ANO 29 QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1949 N.º 9575

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A condução do sal das «barachas» para as eiras onde se constroem as serras de sal

O INFERNO BRANCO DO SAL

O trabalho dos marnotos

sob um sol de fogo

nas marinhas de Castro Marim

Vêm de longe, pelos caminhos pedregosos, trazendo, nos pés descalços, a poeira vermelha dos barrocais. Descem de Castro Marim, velha fortaleza torreada e desmantelada, que ainda olha com arreganho as terras fartas de Espanha, sobre um monte escalvado e sangrento de barros, onde só crescem as opuncias eriçadas de espinhos, e de Monte Francisco, vilazita humilde de presépio, cujas casas soltas parecem peças de roupa a enxugar ao vento, tão caiadas e pequeninas elas são.

A meio do sapal, o Sol que nasceu do outro lado do Guadiana, ao lado de Ayamonte envolta na gilaba moura do casario branco, numa tão violenta explosão de fogo, que incendeia as aguas do rio, dá-lhes os bons dias numa alegria estridula de cigarra que começa a cantar.

São os marnotos, exercito negro e dizimado, homens e mulheres, trabalhadores das marinhas, que quasi todo o ano andam na faina do sal. Elas, não sabem cantar, ou perderam o jeito, secas, tisnadas, envelhecidas precocemente, na estiva pesada e veloz de levar o producto ás camionetas; eles, silenciosos, taciturnos, embebidos da salmoura, acre e corrosiva, que tanto os cega, nas suas duras reverberações oftalmicas, como os descarna, dando-lhes a magreza ressequida e a cor escura dos arenques fumados.

E, no entanto, vivem! Dezoito ou vinte escudos, com o vinho de obrigação dado pelo industrial, um litro a cada boca—para as mulheres é metade—sempre é melhor que atravessar, pela calada da noite, o Guadiana a nado, com a carga de contrabando ás costas, desafiando as balas certeiras da Guarda Fiscal.

A sua sede é inextinguivel, flagelo cruciante, pavoroso, que nem toda a agua do mar, se fosse doce, extinguiria. Quando se emaracha o sal das rasas da extracção, o corpo empoa-lha-se-lhes de finas particulas, aveludadas como feldstapo, que não os deixa transpirar, calcinando-os numa secura infernal. Então, bebem avonde, encharcam-se até ficar tontos, com os olhos estriados de luas de sangue, o ventre hidropico, monmo e inchado da agua que lhes vascoleja nas entranhas, sem nunca os dessedentar.

E' gente humilde, como que resignada, submetida de pais para filhos, á terrivel escravatura do sal. Na sua boca é bem amargo. Nem sequer o precisam para apaladar a olha das

(Continua na pág. seguinte)

O louletano Manuel de Barros ganhou

a tirada em Vila Real de Santo António

mas a «camisola amarela»

e as principais posições não sofreram alteração

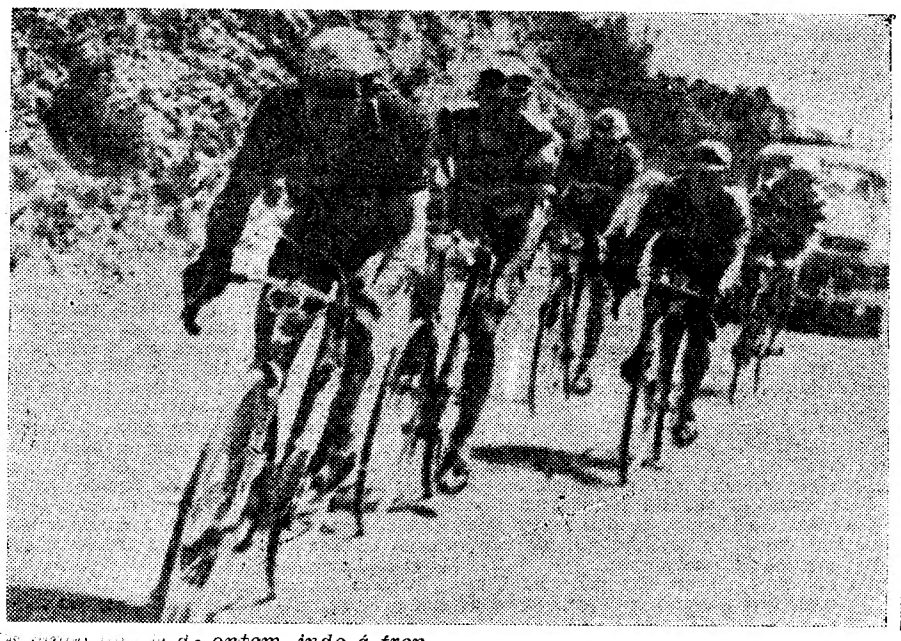
(Do nosso enviado especial)

LOULÉ, 27. (Pelo telefone)—Os corredores partiram para Vila Real de Santo António ás 10 e 32.

A partida de Loulé

LOULE', 27. *(Pelo telefone)*.—A partida de Loulé realizou-se ás 10 e 32, depois de o director da corrida, sr. Raul de Oliveira, visivelmente comovido (não se sabia então porquê) ter investido o simpático António Maria, do Benfica, na posse da almejada «camisola amarela».

O juri anunciou uma modificação no trajecto, encurtando-o de 78 para 68 quilómetros, não se passando por Monte Gordo. Foi também resolvido não dar hoje as 5 voltas no campo do Lusitano de Vila Real, por estar incapaz. Também o juri anunciou que de futuro os corredores que não derem as cinco voltas nos circuitos fechados estabelecidos serão penalizados com 1 minuto.



Os cinco heróis de ontem, indo á frente João Rebelo

A caminho de Vila Real

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27 *(Pelo telefone)*—Depois da dura e emocionante etapa de ontem, a primeira corrida desta manhã (como a da tarde) afigurava-se a todos um passeio. 78 quilómetros reduzidos a 68. Uma espécie de descanso consentido. E assim foi, àparte a luta Loulé-Tavira, inter-clubes, que tem uma significação numericamente local.

Assim, viu-se, logo á saída de Loulé, Manuel Palmeira, do Tavira, dar um estição forte, mas sem resultado. Pôs os de Loulé de sobreaviso. Pouco depois atacou outra vez a frente deserta, tentando a fuga. Foi este estição mais forte, e seguraram-no Duarte Patrício, Dias Rocha e António Marques, este de Arroios, e que se tem portado bem.

Mas, ante o ímpeto do tavirense a caminhar para a sua terra, os seus companheiros não aguentaram—ou não estiveram para calores, mais do que o que vem do céu, aliás menos escaldante do que o de ontem.

Em Faro já, afinal. Manuel Palmeiro perdera a vanguarda isolado, e limitava-se a pedalar á frente de um pelotão compacto, unido, um bloco ciclista de cimento armado.

Mas já em Olhão, ás 11 e 10, vai á frente do comando o louletano Manuel Barros, já vencedor da 3.ª etapa, e parece que disposto a vencer a de hoje...

Manuel Pereira tenta uma fuga, mais uma vez. Inutil. E' ainda o pequeno Manuel Barros quem leva a melhor.

Fuga de Manuel Barros

E leva a melhor entre Marinhas e Bias. O louletano foge. Claro que se escapa ante a indiferença dos favoritos, dos ases, dos vanguardistas da classificação. Aquilo é luta bairrista algarvia. Mas, pelo sim e pelo não, acompanham-no Dias Rocha, que acaba por se resignar também ao pelotão indiferente, e Albano Coelho e dois do F. C do Porto, Joaquim Sá e Joaquim Costa, que bruscamente vão a defender, não as suas posições, mas a da sua equipa, ontem destronada pelo Benfica.

Os cinco fugitivos aumentam de velocidade.

(Continua na página central)

O prof. Virgílio de Morais

foi aprovado catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

COIMBRA, 27. (Pelo telefone—Sob a presidência do sr. professor José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, terminou hoje o seu concurso para professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória e Técnica Cirurgica da Faculdade de Medicina daquela cidade, o professor extraordinário sr. dr. Virgilio de Morais.

A prova, largamente concorrida, foi constituida por uma lição á escolha do candidato, versando a tecnica da gastro-epirostomia, tendo sido comentada pelo professor dr. Pereira, da Faculdade de Medicina do Porto.

O candidato, que fez uma lição brilhante, foi aprovado.

O novo catedrático que há anos já revelara excepcionais qualidades de operador, no exercicio das suas funções de cirurgião dos Hospitais Civis, afirmou-se depois, também, um professor probo e sabedor, que se apaixonou pelo ensino e soube prestigiá-lo, com o seu trabalho intenso e actualizado.

A que se resumem as críticas

ao programa do auxílio militar

entre os parlamentares americanos

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 27 — Conhecem-se agora os pormenores e numeros oficiais do programa de auxílio militar americano aos países signatários do Pacto do Atlantico. Afigura-se cada vez mais provável que seja este programa aprovado antes do termo da presente sessão do Congresso dos Estados Unidos, mas também se podem descortinar melhor os limites dessas probabilidades. De harmonia com as normas parlamentares americanas, parece que será necessário promulgar duas leis complementares, para aplicação prática do programa de auxílio. Uma lei para autorizar a cedência ao estrangeiro de material existente em depósito nos arsenais americanos, até ao valor determinado para o conjunto. Outra lei para determinar os pormenores dos créditos e sua distribuição. As fórmulas de processo são idênticas ás que se aplicam, por exemplo, para votar as prestações do Plano Marshall. A votação destas prestações anuais também se faz em duas partes. A segunda votação pode, quando seja caso disso, «descongelar» inteiramente os créditos globais previstos na primeira e dar assim a impressão duma redução de facto desses créditos.

Nos círculos parlamentares americanos manifesta-se a oposição prevista á aprovação do programa. Entre aqueles que aceitam o princípio do auxílio militar, também existem alguns opositores. Num e noutro campo, as críticas mais importantes resumem-se, ao que parece, a três. Muitos congressistas entendem que o debate sobre o

(Continua na ultima pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os resultados
da exploração
do Arsenal do Alfeite
e as dificuldades
do momento presente

O Arsenal do Alfeite, que completou, em Dezembro ultimo, dez anos de existência, publicou agora o seu relatório referente a 1948, no qual se encontram curiosas informações.

Assim, lê-se na «Introdução» o seguinte, entre outras coisas, sobre a exploração do Arsenal: «Na verdade, os resultados dessa exploração foram sempre prejudicados pelas permanentes dificuldades juridico-burocráticas levantadas á sua acção e assim não se conseguiu passar de um resultado que, práticamente, pode considerar-se como o meio termo entre os inconvenientes dessa actividade industrial cingida ás normas gerais da Administração Publica e o que, na realidade, se deveria obter no campo de uma administração semelhante á da industria particular, como textualmente determina a lei organica no seu artigo 1.º. Muito embora na maioria das circunstancias da vida a prudência aconselhe a que «in medio virtus» não é, com certeza, nos casos desta natureza que se deve aplicar tal conceito.

Se recordarmos as palavras finais do relatório do decreto-lei n.º 28.408, verificamos que, em rigor, estes 10 anos foram perdidos a despeito de todo o esforço feito para que se cumprissem os fins indicados na lei organica, pois que não houve uma exploração completamente livre dentro do Estado.

Parece, pois, que debatido o problema nos seus mais infimos aspectos e provado que se não cumpriram integralmente as disposições da lei organica do Arsenal do Alfeite, nem se executou o principio nela dominante. que era o de uma completa industrialização, só resta deixar seguir livremente os acontecimentos com a consciência de que se cumpriu o dever que a situação impunha».

No que respeita á actividade técnica do Arsenal em 1948, há a salientar que, além dos trabalhos normais que exigem a intervenção do Serviço de Estudos, este prestou assistência ás provas de entrega do petroleiro «Sameiro», continuou a elaborar os planos e especificações do petroleiro «Sam Mamede», em construção, estudou e assistiu ás grandes transformações que sofreram o navio hidrográfico «Carvalho Araujo», o aviso «Gonçalves Zarco», a canhoneira «Diu», e trabalhou ainda no anteprojecto de um novo tipo de navio para a fiscalização da costa de 51 metros de comprimento; modificações nos paiois e oficina do navio-escola «Sagres», para instalação do novo quadro eléctrico e novos grupos electrogéneos; projectos de novas embarcações e a elaboração definitiva dos planos da instalação eléctrica e de encanamentos para adaptação do navio «Vale de Zebro», a estação movel de desmagnetização; execução de planos de construção de uma série de 11 embarcações de madeira para a Direcção dos Serviços Miritimos; modificação de uma barca de água e de um batelão de minas da Direcção dos Serviços Maritimos para adaptação ao transporte de carga geral; especificações e previsão de materiais a encomendar para a grande reparação dos antigos submarinos, tipo «Delfim», e, finalmente, no projecto de construção de um forno de 4 metros para a oficina de caldeiraria.

Além disso, prosseguiram, no campo da actividade fabril, os trabalhos de construção de duas vedetas, tipo «Alfa», do novo petroleiro «S. Mamede», e de dez embarcações para navios de guerra e procedeu-se a reparações em 156 navios, com o deslocamento de 165.459 toneladas, reparações que importaram em 57.727 contos.

A completa reparação e transformação do navio-hidrográfico «Carvalho Araujo» custou 20.000 contos, as reparações na «Sagres» importaram em 7.666 contos; as dos navio-hidrográfico «Mandovy», em 6.145 contos, e as da canhoneira «Faro», em 5.223 contos.

O Arsenal do Alfeite continua assim, dentro do condicionamento imposto pelas dificuldades que o Mundo atravessa, a desenvolver uma actividade intensa nos campos da construção e da reparação de navios.

Espanha e França

Cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Telefone 4 5181.

ESCOLAS MATRICULAS
Prefira a FOTO CINEMA
Rua do Sacramento, 26
(à Pampulha)
Telef. 63391 (Junto à Ponte)

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

O flagelo da sede
na paisagem branca
das marinhas do sal

(Continuação da pág. anterior)

couves, de tal maneira os labios o ressumam, enfartados e disformes das suas ásperas picadas.

Aos pés dos marnotos, que descem para o trabalho, estendem-se os tabuleiros das salinas, através da planicie, espécie de tundra esverdinhada, de ervas famintas, o verdadeiro sapal que não passa dum arbusto ralo, cujas raízes mergulham nos terrenos salgados, donde haurem uma seiva acida e escassa.

As marinhas alongam-se, indefinidamente, quase até ao litoral, numa geometria perfeita. São centenas, milhares de espelhos brancos que, á luz reverberam clarões cegantes, circundados de aguas mortas que estão a evaporar para mais tarde entrarem tambem nos «talhos», onde o sal, próprianente, se deposita.

Em rectangulos duma desesperante monotonia que, vistos de longe, parecem tumulos de marmore, dum cemiterio colossal, estendem-se mais de quatro mil e duzentos tabuleiros, mas não continuos, agrupados aos oito, dez, ou vinte, dum lado e outro dum largo caminho dorsal, de terra batida, onde se ligam, perpendicularmente, as «marachas» que são os rebordos transversais das cuvas de sal. Enquadrando a marinha, como uma moldura, corre um veio de agua, o travadouro, ligada ao viveiro, que pode ser um braço do rio, onde a agua evaporando-se sob a acção continua do vento e do sol, vai aumentando a sua salinidade, de 3 a 14 ou 16 graus, e filtrando as suas impurezas, até ficar transparente como o vidro, para mais tarde, feita a primeira extracção, dar entrada nos talhos, cristalizando, finalmente, a 25 graus—o sal!

Se não fosse o ceu, donde escorre um azul pastoso, em pinceladas cenográficas, e um sol excessivo e tropical, dir-se-ia que se estava atravessando uma fria e árida paisagem polar duma hiperborea alvura.

Cada marinha parece uma geleira, se não um tanque efervescente de cal, e as sombras humanas, que já mourejam no inferno abrasado, monotono e fulgurante, não quebram, nem animam aquela espectral e terrivel desolação.

Só o homem ali consegue viver. Os passaros voam para longe, e, se algum se aventura, enfadio, cai, verticalmente, encadeado pelo reverbero do rubro branco, morrendo pouco depois nas aguas quentes e salitrosas da marinha.

Até os cães fogem daquele gelado deserto.

Atraídos pela miragem das aguas vitrificadas, os animais saltam, correm, debruçam-se das marachas, que cintilam como cristais, cegando em pouco tempo.

Ganham bem o seu pão os pobres marnotos! Na salina não há uma sombra, por escassa que seja, nem se pode fumar, quando das extracções, para que a cinza não macule o produto, que se quer seco, brilhante, imaculado. De resto, trabalham sempre isolados, cada um em seu tabuleiro, rechegando, puxando o coagulo do sal, para que a evaporação se faça mais depressa, com os seus «rodos» toscos, enormes varas, com um madeiro transversal na extremidade, que eles empurram, ora com as mão, ora oferecendo o peito exausto ao cabo grosso e calloso. Daqui, o seu silencio, quase animal, em que os sentimentos e as emoções como que se petrificam, por dentro, sem alma humana que lhes dê um bem-haja de convivente ternura.

Quando descansam e cerram as palpebras, vêem sempre aquela alvura incendiada e refulgente que lhes repassa as pupilas duma febre de pesadelo. Lentamente, vão perdendo a noção das outras cores, numa atroz amaurose. E volta o suplicio da agua, sempre voraz, a fundir-se no ardor, nunca apaziguado, do sangue, que lhes lateja nas veias, grosso, espessado pela torreira do sol estridente e a crispação sequiosa das entranhas desidratadas.

Sózinhos, entre as marachas, com os seus rodos ponteagudos, no meio da atmosfera leitosa e rarefeita, eles parecem levar á vara um fantastico barco talhado num grande diamante, que mesmo imovel dir-se-ia vogar, entre flocos de neve. A sua sombra projecta-se, caricaturalmente, nos tabuleiros, numa silhueta chinesa, que o chapeu de palha largo e desabado, remata, exoticamente, em fugidios traços que o brilho fulgente do «talho» já de crosta formada, mal aviva.

Trabalham descalços, calças arregaçadas até á rotula, camisa largamente aberta na gorja, braços nus, de sorte que a epiderme, raspada pelas penetrantes agulhas daquela geada, torna-se muito fina e sensivel. A mais leve escoriação, a mais pequena ferida, convertem-se logo em chagas que não fecham turgidas, inflamadas do cloreto de sodio, que corroi, causticamente, os tecidos.

Quando vem esta época, a safra está a terminar. São os dois ultimos meses, até que Setembro chegue, com as suas primeiras chuvas. Lá, no Sul, para Castro Marim, as marinhas, não consentem sessenta tiragens, como as de Aveiro, de grão rico e fino, mas apenas três, com rasas cada vez menores. Dos tabuleiros, onde toda a agua coalhou, como um leite espesso, de nata macia, tira-se agora o sal, «emaracha-se», como lhe chama o marnoto, que, apesar do seu duro sacrificio, ainda tem alma para o modelar, em graciosas formas geometricas, piramides, trapezios, ou castelos altos como «serras», estes cobertos de palhoça e colmo, para resistir á invernia. Alguns levam o seu requinte ao ponto de gravar, nessas efemeras construções, os mais complicados arabescos, quando não deixam a sua sigla de estatuarios.

Não queremos finalizar sem dizer que as velhas marinhas, do tempo de Pombal, foram salvas por Desiderio de Jesus, marnoto corajoso e tenaz, a quem se deve a conquista dos Sapais de Vila Real de Santo Antonio, que hoje produzem mais de cinco mil toneladas.

Monstro devorante a marinha! Até as lágrimas e o suor dos homens converte em sal—simbolicamente!

TAUROMAQUIA
Esta noite, no Campo Pequeno

Esta noite no Campo Pequeno vão alinhar oito cavaleiros, mais do que nas famosas corridas do Centenário da India e das visitas de soberanos estrangeiros. Oito cavaleiros vão alinhar em homenagem ao seu colega João Nuncio, os melhores e quem melhor que eles para julgar da justiça do preito e do mérito do colega distinto?

Distinto lhe temos chamado, distinto, por diferente equitador e cavaleiro da suma perfeição, honra duma geração de cavaleiros e de toureiros. E, como melhores também, figuram na festa desta noite os valentes forcados-amadores de Santarém, desdobrados em dois grupos para maior homenagem ao cavaleiro que em tantas tardes de glória os acompanhou.

Oito cavaleiros alinham esta noite, no Campo Pequeno, que pequeno será para todos os admiradores de João Nuncio.

FAZEM MAIS DO QUE TORNAR
O SEU CABELO
BRILHANTE,... RELUZENTE,...
SEDOSO... E LUSTROSO...

Os shampoos de beleza "Blondex" e "Brunitex", dão aos cabelos o toque que a maquillagem dá à face

porque enriquecem a cor natural do seu cabelo. "Blondex" torna os cabelos escuros e baços, mais claros e radiantes. "Brunitex", aviva a cor dos cabelos escuros e baços. Amaciam o coiro cabeludo, evitam a caspa, amaciam o cabelo e são fáceis de preparar. Experimente hoje mesmo um pacote de "Blondex" ou "Brunitex"

BLONDEX & BRUNITEX
(PARA LOIRAS) Preço 4$00 (PARA MORENAS)
FAÇA-SE MAIS BONITA
SB 17
Distribuidores: Sociedade F. I. D., Lda. — Rua do Almada, 97, 2.º — PORTO

Começou hoje
em S. José
um curso para médicos
sobre a técnica
da transfusão de sangue

Com a presença dos srs. drs. Emilio Faro e José Paredes, respectivamente, enfermeiro-mor dos H. C. L. e director do Banco e do Serviço de Transfusão de Sangue dos mesmos hospitais, além de grande numero de clinicos, iniciou-se hoje, pelas 9 e 30, no referido Serviço de Transfusão de Sangue, o Curso Sobre Grupos Sanguineos nas suas Relações com a Clinica, que tem o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura e o concurso do dr. von Loghem, presidente da Fundação Holandesa para o Estudo dos Grupos Sanguineos, que se deslocou para isso, propositadamente, a Lisboa.

A primeira lição foi feita pelo dr. Almerindo Lessa, médico-chefe do Serviço de Transfusão de Sangue dos H. C. L., que tratou de «Teoria Geral dos Grupos Sanguineos e as suas relações com a clinica».

Depois de historiar a descoberta dos diferentes sistemas e as dificuldades surgidas no estudo da nomenclatura, da hereditariedade, da distribuição geográfica e da sua constituição bioquimica, expôs a importancia clinica do problema, sobretudo no que se relaciona com a explicação das reacções post-transfusionais e da patologia da mulher. Depois de um pequeno descanso, o dr. von Loghem fez a sua lição sobre «As genéticas do factor Rh». Agradeceu o convite para vir a Lisboa e fez o elogio do dr. Almerindo Lessa. Entrando próprianente no assunto da lição, disse que o factor Rh foi descoberto em 1937, por Landsteiner e Wiener, tendo sido logo compreendida a importancia desse grupo sanguineo, novo para a clinica e para a transfusão de sangue. Falou a seguir das complicações do factor Rh, afirmando que se conhece já a importancia dos respectivos grupos para os estudos antropológicos da paternidade. Por ultimo, explicou, largamente, as teorias sobre as estruturas genéticas do factor Rh.

A terceira lição realizou-se ás 11 e 30, tendo sido feita pelo dr. Almerindo Lessa, que se ocupou de «O problema do sangue universal», que estudou sob os pontos de vista laboratorial e clinico, comentando os estudos de titulação, as estatisticas russas e americanas, as reacções hemoliticas e a produção de sangue universal.

A' tarde houve trabalhos práticos sobre a determinação de grupos do sistema clássico ABC e provas de compatibilidade.

Amanhã, há três lições, ás 9 e 30, 10 e 30, e 11 e 30, respectivamente, pelos srs. drs. Almerindo Lessa, que se ocupa de «As reacções de Landsteiner, seus factores, métodos e causas de erro. Crítica geral»; dr. Cancela de Abreu, «Grupagem de dadores e de doentes. Organização de uma Clinica de Transfusão de Sangue»; e von Loeghem, sobre «A sorologia Rh».

Liga Portuguesa Abolicionista

Reuniu-se novamente a comissão organizadora da exposição bibliográfica e iconográfica abolicionista, a realizar em Março de 1950, para comemorar o 75.º aniversário da Federação Abolicionista Internacional. Foi tomado conhecimento de numeroso expediente recebido, em virtude do interesse despertado pela organização deste certame, o primeiro deste género que se leva a efeito em Portugal. Foram já recebidos algumas dezenas de livros, revistas nacionais e estrangeiras, recortes de jornais, alguns manuscritos, muitos retratos de abolicionistas consagrados e medalhas. Na impossibilidade de enviar convites a todas as pessoas interessadas, a entidade organizadora pede a essas pessoas que se considerem convidadas e enviem, a titulo de empréstimo, os exemplares que julguem próprios para ser expostos. Os pedidos de informações devem ser dirigidos ao sr. dr. Arnaldo Brasão, Rua Joaquim Casimiro, n.º 17, 2.º, esquerdo, Lisboa.

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

LEIAM sempre fixe

O campeonato nacional de ténis

disputado na Curia

foi ganho pela equipa do Sporting

CURIA, 26—Continuaram a chegar hoje a estas lindas termas, figuras conhecidas do meio tenistico, que eram já esperadas, e outras cuja presença constituiu surpresa.

Não restam, porém, duvidas de que umas e outras vieram impelidas pelo mesmo pensamento de prestar homenagem ao Curia Palace Sports Clube e ao seu fundador e dedicado presidente, Gil de Almeida.

O clube apresenta-se para festejar os seus 20 anos de existência, consagrados ao desporto, postos ao serviço da propaganda da linda região da Bairrada, através de inumeras iniciativas, qual delas a mais interessante. Amanhã todas serão recordadas, quando se inaugurar a exposição comemorativa do aniversário do clube, que hoje visitámos e que pode ser considerada excelente repositório da actividade desenvolvida.

A final do Campeonato Nacional, inter-clubes, de 2.ª categoria, forneceu o «aperitivo» para o ciclo das festas comemorativas que amanhã se iniciam. Tem sido sempre assim, desde que a prova foi organizada pela primeira vez, para disputa da Taça «Rodrigo de Castro Pereira».

Os finalistas do campeonato em 1949 já não se defrontavam há anos. Vencedor da Zona Norte voltou a ser o Lawn-Tennis da Foz. Mas o representante do ténis do Sul foi o Sporting Clube de Portugal. Deste modo, o encontro de que dependia a conquista do titulo teve novos motivos de atracção.

Havia á roda deste embate grande expectativa. Previa-se luta animada, de resultado incerto. E sabia-se sobretudo que os dois clubes encaravam a luta com certas apreensões, não obstante terem-se preparado cuidadosamente para o que desse e viesse...

Os «leões vieram á Curia na sua máxima força: Gerardo Maia, Costa Santos, F. Marques Rosa, Henrique Lopes, Manuel Vinhas, F. Mendes de Almeida e Miss Joyce Tait. Uma boa equipa, que ganhou a eliminatória da Zona Sul, com toda a autoridade e em quem se podia confiar.

O Lawn-Tennis da Foz confiou a sua representação a Philip Kendall, Luis Nunes da Ponte, Manuel Matos, Irineu Pais, Alberto Pereira e Miss June Pheysey. Um grupo que reunia os melhores nomes do tenis nortenho, dentro da categoria.

O Sporting levou a melhor, vencendo por 3-2. O resultado aceita-se sem custo. Pode mesmo acrescentar-se que se harmonisa com as possibilidades reveladas pelas equipas. Mas a vitoria seportinguista aparece-nos valorizada pelo triunfo leonino nas duas provas de «singulares-homens», hoje, como sempre, as mais importantes que qualquer certame pode comportar.

No 1.º «singular», Gerardo Maia venceu Kendall por 7/5 e 6/0; os numeros refletem com clareza a maneira como a luta se desenrolou, como certos estão os 6/2, 6/2 de Costa Santos sobre Luis Nunes da Ponte. A cotação do Sporting subiu depois destas provas disputadas, mas as esperanças dos portuenses não desapareceram totalmente. A recuperação era ainda possivel.

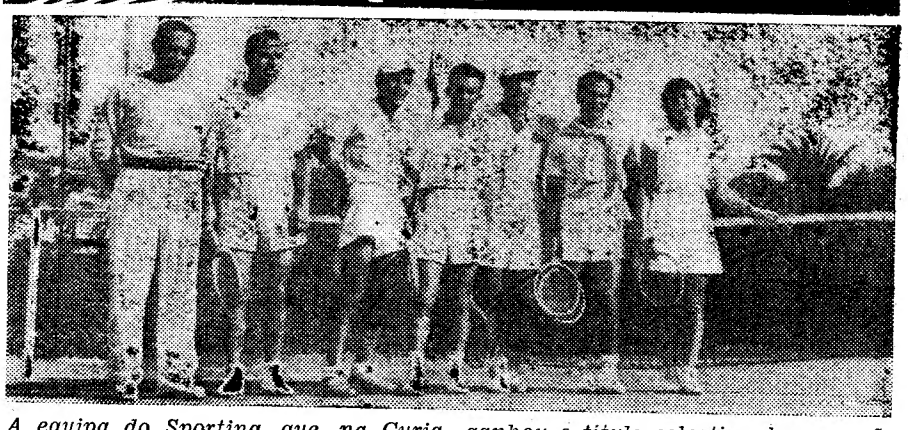
Com uma vitória para cada lado, nas provas de «pares» a sorte da luta ficou desde logo decidida. No primeiro «par», Manuel Matos-Irineu Pais, mostraram-se superiores a Manuel Vinhas-Henriques Lopes e ganharam por 6/4 e 6/3. E o caso depois esteve sério para os lisboetas, pois a sua formação Marques Rosa-Costa Santos, após ter ganho, com relativa facilidade o 1.º «set» por 6/2, descansou um tanto e só com dificuldade evitou 3.ª partida, fazendo 7/5.

Assegurada a vitória da equipa do Sporting, o «misto» jogou-se sem preocupações para qualquer dos lados. As elogiosas referencias que a Imprensa nortenha dispensára á formação portuense provocaram certa curiosidade. Os próprios jogadores teoninos não se mostravam muito confiados, verificando-se, depois, que os seus receios não eram infundados. Miss June Pheysey-Irineu Pais conseguiram reduzir a desvantagem da equipa do Lawn-Tennis da Foz, batendo Miss Joyce Tait-Manuel Vinhas, por 6/3, 4/6 e 6/4.

Amanhã começam as festas do Curia Palace Sports Clube, com os primeiros encontros dos Campeonatos Oficiais de Ténis que o nosso jornal muito gostosamente patrocina. E, agora que a final do campeonato nacional já passou, todas as atenções convergem sobre as competições que amanhã se iniciam e sobre a exposição. Para assistir á sua inauguração, o Curia Palace Sports Clube convidou os srs. governador civil de Aveiro, presidentes da Camara Municipal de Anadia, Junta de Turismo da Curia, director geral dos Desportos, presidente da Federação de Tenis, etc. São igualmente convidados de honra do C. P. S. C. os srs. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica», e dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do nosso jornal.

A temporada desportiva de 1949 promete, na verdade, exceder todas as anteriores.—D. D.

DESPORTOS



A equipa do Sporting, que, na Curia, ganhou o titulo colectivo de campeão nacional

FUTEBOL

O Sporting na Suécia

GOTEMBURGO, 27—A equipa de futebol do Sporting Club de Portugal alcançou ontem a primeira vitória na Suécia, vencendo por 3-2 golos a selecção de Gotemburgo.

Os jogadores portugueses, que dominaram francamente na primeira parte do jogo, marcaram o primeiro golo por intermédio de Vasques. Pouco depois, os suecos marcavam o seu primeiro golo, mas passados uns minutos, antes do intervalo, Albano deu vantagem á sua equipa.

Na segunda parte, os suecos precipitaram a cadência do jogo e empataram. As duas equipas equilibraram-se por um tempo, mas graças á notável actuação de Correia, driblando desde do centro do terreno e marcando um um golo soberbo, os portugueses alcançaram a vitória nos ultimos minutos do jogo.—(F. P.).

PUGILISMO

Agostinho Guedes foi vencido aos pontos por Pat Richards

O pesado irlandês Pat Richards bateu aos pontos o português Agostinho Guedes, num combate realizado em Alleutown. O combate foi de pouca tecnica, notando-se que ambos os pugilistas procuraram acertar o maior numero de golpes a fim de vencerem por K. O.

Não houve «knockdowns» mas ambos estiveram, pelo menos uma vez, em dificuldades. No sexto assalto, Guedes foi fortemente tocado e, quando tudo fazia prever que o português iria cair, este reanimou-se e conseguiu uma excelente reacção. No 7.º assalto, o melhor do combate, Richards tocou Guedes com excelentes directos, sem que este ripostasse. Quase no final, Guedes atingiu o adversário com fortes esquerdas que o fizeram cambalear. O português lançou-se deliberadamente ao ataque em busca do «knockout», procurando tirar vantagem da situação em que se encontrava Richards. O «gong», porém, soou anunciando o final do combate e Guedes não pôde anular a vantagem do adversário.

A vitoria atribuida a Richards foi justissima, combatendo desta vez Guedes com uma certa morosidade, que lhe não é habitual. O adversário de Guedes, que já derrubou o conhecido pugilista chileno Artur Godoy, contentou-se desta vez em vencer aos pontos, sem que pudesse derrubar Guedes, pois este mostra-se um verdadeiro e excelente «encaisseur», segundo a crítica.

Os dois pugilistas acusarám os seguintes pêsos: Richards, 182 libras (82,550 k.), Guedes, 188 libras 85,275 k.).

GINASTICA

O concurso organizado pela F. N. A. T.

Integrado no programa do II Concurso de Ginástica, organizado pela F. N. A. T., realiza-se hoje, ás 21 e 30, no ginásio do Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, em Alhandra, um sarau em que se exibem as classes masculinas *A* e *B* do C. D. Cimento Tejo.

PELOS CLUBES

Reunião de sócios do Oriental

De harmonia com o sugerido na ultima assembleia geral do Clube Oriental de Lisboa, realiza-se, no dia 2 de Agosto, pelas 22 horas, na sede daquela agremiação, uma reunião de sócios, para se inteirarem dos respectivos problemas, alguns de interesse imediato.

NOTICIAS DIVERSAS

Está aberta na sede do Sport Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 42 r/c, a inscrição para os sócios e adeptos que o desejem representar em futebol, na próxima época.

—O popular Ginásio Clube de Alfama está a festejar o seu 9.º aniversário. Por isso, no sábado, ás 21 e 30, promove uma sessão solene, na sua sede.

—O Clube de Futebol «Os Tigres da Ajuda», promove amanhã, uma festa, cujo produto se destina á sua secção desportiva.

—O jantar oferecido por um grupo de desportistas aos srs. capitão Aleixo Pires e Jaime Franco realiza-se no sábado, ás 20 horas.

MABOR

Os pneus Mabor são fabricados pelos mais modernos processos da técnica americana e com matérias primas de alta qualidade. Pode, pois, usar com confiança pneus

MABOR

ETP MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

PNEUS E CAMARAS DE AR

AGENTES OFICIAIS «MABOR»
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
Rua Mouzinho da Silveira, 29
(á Rotunda)

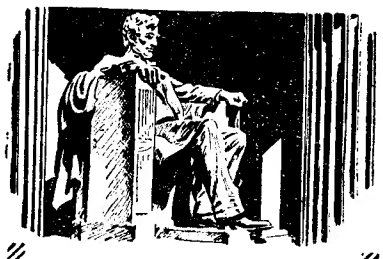
Esta sobremesa, que se faz num minuto e não precisa de açúcar.

Experimente as deliciosas sobremesas que, num abrir e fechar os olhos, poderá preparar sém gastar manteiga, graças aos novos Pudins Royal.
De preço economico, cada pacote dá 6 porções agradáveis a todos os seus.
Para preparar estes deliciosos Pudins Royal basta juntar um pouco de leite ao conteúdo de cada pacote e deixar ferver durante 1 minuto. Nada mais simples!
Obterá um pudim verdadeiramente delicioso e doce, e... sem gastar açúcar ou manteiga!
Experimente qualquer dos três aromas, Caramelo, Baunilha ou Chocolate, verá como gosta e chora por mais!

PUDINS ROYAL
CARAMELO-BAUNILHA-CHOCOLATE
Preparados pelos fabricantes do famoso fermento em pó ROYAL
À venda em toda a parte.

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 75, 1.º LISBOA

TWA PARA AMERICA
(8 vôos semanais — 17,35 h.)



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.
SANTA MARIA.
(8 vôos semanais — 4,05 h.)
BOMBAIM
(5 vôos semanais — 10,50 h.)
Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A Telef. 53151-53152.

Pode confiar na TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA

O «Dia Mundial da Saude», recentemente comemorado, forneceu a Francisco Valença motivo para uma página de categoria internacional, no «Sempre Fixe», de hoje.

«Espectáculo da Camara»—é o titulo da excelente página gráfica de Botelho, de «Ecos da semana».

Os restantes desenhos deste numero são de Pargana, Ares, José Dinis, Pedro Carvalho, R. Carritey e F. Correia.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 1.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

VIDA MUSICAL

O ultimo concerto no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas as pianistas D. Maria Levèque Freitas Branco e D. Maria Helena Moreira de Sá e Costa, dará depois de amanhã, o seu ultimo concerto da actual temporada no Pavilhão dos Desportos. O programa inclui uma primeira audição, em Portugal, da Sonata para dois pianos e bateria, de Bella Bartok, peça de alta dificuldade técnica de execução. Trata-se de um espectáculo invulgar, que justamente está a despertar o maior interesse no meio musical.

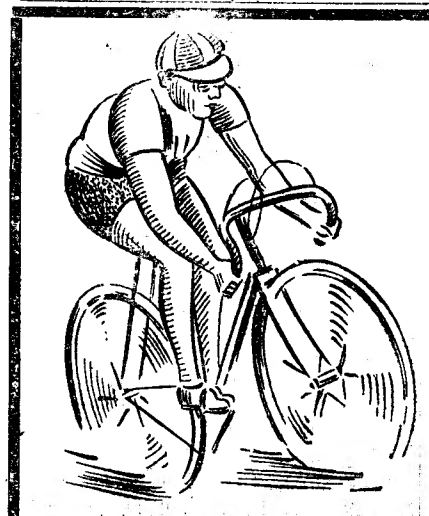
GATUNOS EM BEJA

BEJA, 27—A Polícia prendeu Adriano Jorge, natural e residente no Penedo Gordo, que furtou da alfaiataria Valdez, ás Portas de Mértola, um corte de fazenda, que vendeu naquela localidade. As mesmas investigações conduziram também á prisão de Leontino Luís Moisão, o «Marinheiro», por ter roubado um par de botões de ouro e uma camisa de seda, que vendeu igualmente no Penedo Gordo, onde foram apreendidos, assim como o corte de fazenda. O «Marinheiro» fugira há cerca de mês e meio, com mais cinco companheiros, da cadeia de Almada, onde aguardava julgamento por furto.

Dr. Martins da Silva

Tomou posse do lugar de médico assistente dos serviços de radiologia dos Hospitais Civis o dr. Mário Martins da Silva, que ficou colocado no serviço central. A posse foi conferida pelo enfermeiro-mor, e a ela assistiram vários professores e directores de serviço.

MARIA VITORIA
2 sessões às 20,30 e às 27,45
Um estrondoso exito de gargalhada
a grande revista da alegria
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a estreia em Portugal da azougada vedeta brasileira LILY MORENO - Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e João Perry e os 3 boémios
O único Teatro aberto em Lisboa



Para medir o esforço do homem e da maquina utilizai os cronografos e relogios «REGINES»

Teatros e Cinemas

O chapéu de Chevalier

Chevalier pensa — ou sente? — que é chegada a sua hora. O mais velho gaiato francês, que tem mostrado, ao longo de muitos anos ser possuidor de admiraveis condições de resistência, parece disposto a retirar-se gloriosamente, de preferência a dar ao publico o espectáculo sempre lamentavel de uma triste e inevitável decadência. Não anuncia, como é costume em tais emergências, que vai escrever as suas memórias, porque, de resto, já as começou a escrever e publicar, mas anuncia um propósito muito mais sensacional e espectaculoso: oferecer o seu chapeu de palha —o seu «palhinha» tão famoso como as botas de Charlot—a um museu de Paris... O mais célebre e pessoal cançonetista do seu tempo mostra, assim, que tem consciência de si e da importancia que se lhe dá, o que nem sempre acontece a toda a gente—principalmente á que não é tão célebre como Chevalier...

Atrás do reposteiro

Uma grande companhia de operetas vienenses da International Direktion, de Amesterdão, propõe-se vir apresentar o seu reportório a Portugal, tendo escrito nesse sentido ao empresário Ricardo Covões, que não aceitou a referida proposta por já ter organizados os seus programas para a temporada que se avizinha.

—Representa-se hoje em Peniche, pela companhia do Variedades, a peça *Deus lhe pague*.

—Na próxima época de Inverno devem funcionar todos os teatros da capital.

—Pita Simões, que foi um dos mais destacados elementos da nossa cena lírica que, há anos, fixou residência em Angola, chega hoje a Lisboa.

—As cenas da comédia *A Carochinha*, que no sábado se estreia no Teatro Apolo, foram pintadas pelo cenógrafo Cunha e Silva.

—Segundo noticias do Brasil, o actor Oscarito, primeira figura da companhia de Walter Pinto, vai desligar-se daquela empresa para constituir companhia com Margot Louro.

—No desempenho da comédia de Eduardo Garrido, *Uma aventura no Ginásio*, que vai ser ensaiada pelo professor do Conservatório, dr. Mayenburg, tomam parte os actores Luís Filipe, António Palma, Augusto de Figueiredo, Fernanda de Sousa e Luz Veloso.

—Com a companhia de comédias do Teatro Variedades seguiu o contra-regra Armando Pires.

Cremilda de Oliveira

C. de Oliveira

Chegou hoje a Lisboa, vinda de Benguela, a bordo do «Angola», onde esteve em casa de pessoas de familia, após a sua brilhante actuação em Lourenço Marques, na companhia dramática, dirigida por Alfredo Ruas, a distinta actriz Cremilda de Oliveira, um dos nomes mais prestigiosos do nosso Teatro, e que regressa ao convivio dos seus colegas e admiradores, ingressando, na próxima época de Inverno, num dos elencos das nossas casas de espectáculos. Cremilda de Oliveira tem o seu nome ligado á história da opereta em Portugal e a sua reaparição é sempre aguardada com vivo interesse pelos seus numerosos admiradores.

Primeiras exibições

«Revoltada», no S. Luís

Trata-se neste curioso filme do problema da regeneração de raparigas que se perdem pela miséria do lar e pela existência de pais alcoólicos que as agridem. Não parece sair bem do filme o reformatório, pelo menos aquele reformatório, tal como funciona. E é o cinema, com o exemplo retrospectivo dum caso semelhante, que sai triunfante. A pobre revoltada parece ficar convencida dos perigos da revolta, porque o exemplo é, realmente, edificante. E para o espectador tem palpitante interesse a história, bem contada e melhor realizada. David Macdonald realizou com garra e perfeito conhecimento técnico, fazendo a camara deslocar-se com exactidão, e até com certa audácia. Jean Kent representa bem a protagonista e bem acompanhada por Dennis Price, Herbert Lom, Bonar Colleano, Peter Glenville e Flora Robson, esta contando bem a história. Complementos interessantes, curiosidades, um jornal e desportos.—*Visor 59.*

«Ressurreição», no Capitólio

Chamaram-lhe a Manon Lescaut russa, ainda que a protagonista do romance de Tolstoi tenha caracteristicas diversas da de Prevost, e o ambiente seja diferente, e diferentissimo o «galã». O teatro e o cinema têm explorado largamente o romance, e agora é o italiano Flácio Calnaza que, com as tendências romanticas da sua raça, quem nos dá uma vibrante versão que tem como protagonista a bela Doris Amanti, bem secundada por outros elementos que dão ao filme perfeita representação.—*Visor. 58.*

«O caso do Teatro»

Por absoluta falta de espaço, não publicamos ainda hoje a conclusão da série de artigos de António Pedro, sobre «O caso do Teatro em Portugal», o que faremos amanhã.

«O Grande Ministro»

no Tivoli

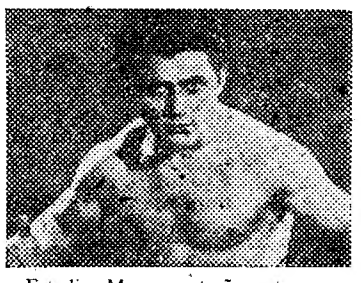
E' amanhã, ás 18 e 30, que se exibe no Tivoli o grande filme de Thorold Dickinson, «O grande ministro»—a vida de Disraeli, fundador do império britanico, um dos maiores génios politicos de todos os tempos. Os estudantes, intelectuais e politicos, que desejem ver como se construiu uma Pátria, não devem deixar de ver este filme, em que desempenham os principais papeis John Gielgud e Diane Wynyard.

Só no Coliseu

tem hoje um formidável programa-duplo de cinema. O sensacional filme «Sacrifício de Mulher» e a divertida comédia «Um motorista em maus lençois». Amanhã, «matinée» com a «Carmen»

Não perca a seu tempo! O grande programa do dia é no Coliseu, onde tem dois formidáveis filmes de fundo, *Sacrifício de Mulher*, obra electrizante de mistério, de heroismo e de amor, com um entrecho sensacional, e *Um Motorista em Maus Lençois*, a comédia das mil gargalhadas, com peripécias de verdadeira loucura. No mesmo programa o *Enconrto Cerdan-Jony Zale*, e «*Pic-Nic*» *Acidentado*, a cores. Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa duplo: *Carmen* e *Quero ser uma Estrela.*

Figuras da
Luta
LIVRE AMERICANA
SEXTA-FEIRA
NO
ESTADIO MAYER
3 COMBATES DE FUNDO
NA MESMA SESSÃO!
JOSÉ LUIZ — campeão português — MORE JON — campeão cubano
ROUSSEL — campeão do Canadá — BELZIC (francês)
ROUDELLE — campeão da França — MINISSIMI campeão da Grécia
EL MORENO — MACHADO



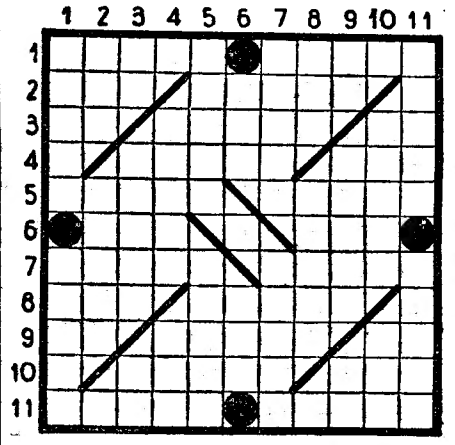
No Estadio Mayer estarão esta epoca presentes alguns dos melhores lutadores mundiais dos médios e meios-pesados, as categorias que mais beleza e emoção fornecem aos combates da verdadeira luta-livre americana.

Está perfeitamente demonstrado que os campeões deste genero de luta têm de ser simultaneamente poderosos e ágeis; a força física não pode dispensar a agilidade. E não serão nunca lutadores de classe os que não possuam um temperamento combativo e impetuoso, no genero do português José Luis, dum Saludes, dum Tigre Americano, dum Victorio Ochoa e de tantos outros, plenos de valor, que têm passado pelo «ring» do Estadio Mayer.

Sexta-feira, o caracteristico e acolhedor recinto estará certamente a abarrotar de publico ávido de emoções fortes.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2466



HORIZONTAIS: 1—Alva como neve. Silva. 2—Decametro quadrado. Moeda da India. 3—O Sol, entre os antigos egípcios. Bem-aventurado. Pedra de moinho. 4-Corte pontifícia. Semelhante. 5—Reclame. Apresenta aspecto agradável. 6—Sufixo diminutivo. Gracejar. 7—Içara. Natural da região ao Norte da Suécia, da Noruega e da Russia. 8—Colocar. Cidade do Estado de Minas Gerais (Brasil). 9—Prefixo de negação. Frade. Atmosfera. 10—Agarrou. Ena! 11—No alto. Vidas.

VERTICAIS: 1—Descreva. Que resiste ao fogo. 2—Raiva. Celulose da madeira. 3—Enxerga. Mencionar. Nome de letra grega. 4—Enporcalhar. Pronome pessoal. 5—Balela. Além. 6—Juntei. Espaço de tempo. 7—Capazes. Cinco quilómetros. 8—Caritativo. Idiota. 9—Partia. Tripode. Preposição. 10—Porca nova, que deixou de mamar. Camareira. 11—Suprimi. Actuas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2465

HORIZONTAIS: 1—Repelente. 2—Asilar. 3—Pecai. Sodoma. 4—As. Onda. Sacam. 5—Pi. Luabo. Mora. 6—Aga. Adaga. Ser. 7—Rita. Elidi. Tá. 8—Iliba. Avis. Ar. 9—Corada. Arcai. 10—Anegam. 11—Amenizara.

VERTICAIS: 1—Apaparica. 2—Sigilo. 3—Escol. Atiram. 4—Pá. Anua. Abane. 5—Es. Idade. Aden. 6—Lis. Abala. Agi. 7—Elos. Ogiva. Az. 8—Nadam. Adir. Má. 9—Trocos. Iscar. 10—Mareia. 11—Camarária.

BALALAIKAS

O melhor vestuário para Verão.
Grande e variado sortido no
Salão Camiseiros
Rua Augusta, 238-240 — Lisboa

Emagrecer só com
OBESYL
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que alem de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódico e gradual sem causar acidentes secundários
Envie literatures e secção de propaganda, Rua Arco Marquês de Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.
AGENTES, — S. I. FARMACEUTA
TRAVESSA DA ESPERA, 3 · LISBOA

LINA RUBENS

CRISTAL

Avenida da Liberdade — Telef. 29925

O mais sensacional e completo programa

Grandioso sucesso do BALLET

Sacha Goudine

O melhor conjunto coregráfico de Espanha

com as artistas solistas: **Pepita Insense, Graciela Vasquez, Maria del Pilar, Josefina Raga, Lucia Pi, Rosita Uiini**

e a notável bailarina **LINA RUBENS**

Um estrondoso êxito do

BALLET MARY SANDRA

As gentis bailarinas espanholas

SILVIA MONTE — DORITA TRIANA

As duas maravilhosas organizações musicais

TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS e o seu inconfundível animador **MAX**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

com a famosa estrela de baile clássico

ELENITA ESPEJO

CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA

Mary-Mely, Hermanas Baron, Lolita Sevilla, Hermanas Disdier, Sara Seny e Mabel Valencia

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Ar condicionado — Temperatura agradável

HOJE, A'S 22 HORAS

CORRIDA DAS «BODAS DE PRATA»

DE CAVALEIRO DO GRANDE ARTISTA

João Núncio

Sob a presidência de S. Ex.ª o sr. ministro do Interior

8 cavaleiros: Simão da Veiga, João Nuncio, José Casimiro, dr. Fernando Salgueiro, D. Vasco Jardim, Murteira Correia, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde.

Duas formações do Grupo de Forcados Amadores de Santarém comandados pelos Exm.os Srs. Marquês de Fronteira e Ricardo Rhodes Sérgio.

Quem gosta de Toiros Gosta de Fado

Do **Campo Pequeno** bata para o **LUSO**

HOJE, um GRANDE PROGRAMA

M. Conceição

LUSO

— HOJE —

Das 21 e 30 até ás 2 e 30 da madrugada

Animador *Filipe Pinto*

Canções por Toni de Matos. **FADOS Castiços** por Marcia Condessa, Filipe Pinto, Maria da Conceição, Fernando Farinha e Isabel Silva. **Fados Humoristicos,** por António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO possui a melhor Ventilação.

Carlos Moutinho

apresenta hoje, às 20,45, em

Rádio Graça

o novo programa

O mundo a seus pés

oferecido por

LUSODEX, L.da

MOCAR, L.da

e CASA CAMPIÃO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, A'S 21 e 45

Concerto Sinfónico promovido pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção: **Pedro de Freitas Branco**

Solistas: **MARIA LEVEQUE FREITAS BRANCO** e **HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA**

Em 1.ª audição: Bartok, sonata para 2 pianos e concerto só para orquestra

Bilhetes á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão. Cadeiras, 17$50 — Bancadas, 12$50 e 10$00

H O J E e todas AS NOITES às 21,30

COSTA RICA-BAR

ORQUESTRA «COSTA RICA» (privativa)

Transportes com escala por Belém

Partidas do Terreiro do Paço: às 21,30 e 23 horas

Ultima carreira da Trafaria: às 0,30 horas

CASINO ALMOUROL

FEIRA POPULAR (das 22 até de madrugada)

O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA

HOJE e TODAS AS NOITES em grande êxito

AMALIA GARCY — AMPARITO BETRY

e a Orquestra internacional **SOUSA PINTO.** ENTRADA FRANCA

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.15 — PREÇOS POPULARES

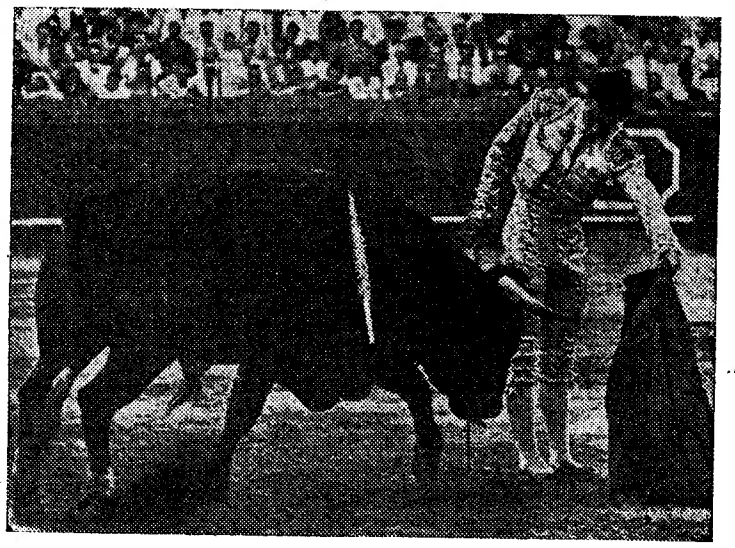
Papá à fôrça

Abandonadas

Depois de uma perigosa operação, em Barcelona, o famoso matador de touros

Manuel dos Santos

VAI REAPARECER AO PÚBLICO DE LISBOA



SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO

NO CINEMA CONDES

interpretando, em **ANTE-ESTREIA,** o protagonista do novo filme português

SOL E TOUROS

ao lado de ***Leonor Maia «Tatão»,*** da grande revelação **Ana Paula,** de ***Erico Braga, Costinha, Eugénio Salvador, Eulália del Pino, Emilio Correia,*** **AMALIA RODRIGUES** e **Fernanda Baptista**

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 30

UM FILME SENSACIONAL

REVOLTADA

com **JEAN KENT,** Dennis Price e Flora Robson

«Matinées» diárias

TIVOLI — Tel. 50595 — A'S 21,30

Um filme famoso

A Mulher de Branco

com Eleanor Parker, Alexis Smith e Sidney Greenstreet

«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — AS 21,30

A rapariga dos meus sonhos

com Betty Hutton, Macdonal Carey e Patric Knowles

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30

Despedida do extraordinário êxito

Ninho de abutres

c/ Viveca Lindfors, Dennis Morgan e Victor Francen

Este cinema tem refrigeração de ar

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523

UM FILME EXCEPCIONAL

O coronel Brideau

com **Fernand Gravey,** Suzy Prim e Pierre Larquey

«Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

Um êxito colossal

Ressurreição

Grandiosa versão do famoso romance de **Tolstoi** com **Doris Duranti**

TERRAÇO: **HOJE, às 21,15: O Capitão Castela,** super-produção, em tecnicolor, com **Tyrone Power.**

ODEON — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

ESTREIA DO FILME

TEMERIDADE

com Ronald Reagan, Alexis Smith e Zachary Scott

REX — Telef. 25965 — A's 21 e 15

A CIDADE DOIRADA

A Valsa Imortal

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15

A Luz é para todos

Bucha e Estica toureiros

LIS — Tel. 48660 — A's 21 e 15

A luz é para todos

Estica e Bucha toureiros

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Arco do Triunfo

com Ingrid Bergman

ECOS

Bernard Shaw fez 93 anos. O grande escritor não manifestou muito entusiasmo com o acontecimento. Entende o autor de «Joana d'Arc» que a longevidade impõe algumas obrigações. entre as quais a seguinte—remeter-se a um prudente silêncio.

O nonagenário que se cala, numa hora festiva, mostra assim que sabe governar os seus nervos. Bernard Shaw, que alguma vez vogou na aura da popularidade, comprazando-se nela, sente que chegou a hora de despojar-se de toda e qualquer vaidade. Confia á sua obra o encargo de falar por ele...

■

Na Palestina, deu-se uma invasão de ratos e ratazanas que destruiram 7.000 toneladas de cereais, com o valor de 250.000 libras esterlinas. A Palestina foi sempre, e para bem do género humano, a terra do milagre.

Onde estão os profetas que atravessaram todo o Antigo Testamento?

Desapareceram, dando lugar ao maior de todos—o fundador do cristianismo.

Não será devido ao esgotamento do manancial divino que saciou a sede de milhares de gerações que os ratos e ratazanas cresceram e se multiplicaram?

Como nas fábulas de Esopo ou de La Fontaine, os bichos encarregam-se, ás vezes, de ensinar aos homens as verdades de que eles andam esquecidos...

■

A população dos Estados Unidos aproxima-se dos 149 milhões. Para demonstrar o poder fecundo do trabalho, basta citar tal exemplo.

Que eram os Estados Unidos, antes do «May Flower» e das primeiras emigrações?

Um imenso território entregue ás tribos indias que viviam á lei da natureza. Os puritanos, perseguidos e expulsos da sua pátria, iniciaram a obra do resgate criando riqueza, fundando cidades e transformando o solo inculto e o subsolo inexplorado. Do Atlantico ao Pacífico, germinou a fortuna e captou-se o insondável.

As monarquias e aristocracias do antigo continente têm desaparecido, umas atrás das outras, mas os colonos da livre América, sem peias nos braços nem cadeias nos pés, lançaram as bases duma nação poderosa que hoje está á frente de todas.

■

Vasques Calafate publicou «Optimistas e Pessimistas» em cujas páginas se reconhece o travo duma filosofia, sem escola nem mistério, adquirida nas experiências da vida. Escreve bem, raciocina bem e sente as cousas como elas são, quando o sentimentalismo as não deforma.

Lendo «Optimistas e Pessimistas», percebe-se sem esforço que Vasques Calafate não se assenta, á beira do Jordão, para chorar os pecados e erros da humanidade, pois apraz-lhe mais meditar sobre o que vê, a fim de apreciar melhor a realidade que se esconde.

■

Por causa do calor, não foi fácil fechar a ponte metálica e giratória de Sandowich, que sofreu uma dilatação de quarenta centímetros. Só depois de começar a soprar a brisa do lado do mar é que os metais voltaram ás dimensões normais.

Nos ambiciosos, cujo ventre se dilata, á medida que enriquecem, não é o excessivo calor que lhes aumenta o volume, mas sim o insaciado ranger dos dentes. A ponte de Sandowich tornou á forma habitual, logo que a temperatura refrescou. Quando, porém, os «ventres dourados» apanham a brisa fagueira, alargam os coldres e exclamam encantados: —«Que rico fresquinho!»

■

A «Soberania do Povo», fundada por Albano de Melo, continua a publicar-se, semanalmente, em Agueda.

Está ela, porventura, ideológicamente actualizada?

Não podemos responder, por falta de dados, a esta pergunta. No ultimo numero, que mão amiga nos enviou, vêm alguns artigos excelentes em que o passado e o presente se mostram á mesma janela da familia.

Constitui um raro exemplo de fidelidade á tradição, mantida na sua maior pureza, pelo sr. conde de Agueda, por seu filho, jovem combatente com a febre dos belos ideais e pelo poeta Pedro Homem de Melo, no qual revive o presente, o passado e também o futuro.

Os corredores algarvios tiveram hoje

um dia grande, correndo na sua terra

(Continuação da 1.ª pág.)

Um dirigente do Porto incita os seus rapazes. Tudo é legítimo.

Na Luz, ás 11 e 35, os avançados levam um minuto de avanço sobre o grosso da coluna, na qual Manuel Palmeira não abandona o comando, que os outros lhe facilitam. E da tradição que, nas suas terras, os corredores aproveitam de certa contemplação dos camaradas.

Em Tavira—passa á frente o de Loulé. Cá na região isto tem mais importancia do que a «camisola amarela». Dois minutos atrás, em fila indiana, o grosso do pelotão, distraido, mirando as raparigas ao longo dos caminhos. Mas note-se que a pedalada não é vagarosa.

Os dois homens do Porto continuam á frente, mas atrás de Manuel Barros. Dias Rocha e Albano Coelho acabam por ceder. A região não é a deles.

Pela classificação de Vila Real vê-se que esta viagem «de descanso» não trouxe alterações no mapa geral das posições.

Mas a média foi, ainda assim, de 36,059.

As classificações da etapa da manhã Loulé-Vila Real de Santo António

	H.	M.	S.
1.º—Manuel Barros (Loulé)...	1	51	03
2.º—Joaquim Sá (Porto)	m.	t.	
3.º—Joaquim Costa (Porto)	m.	t.	
4.º—Albano Coelho (C. Ourique) ...	1	51	17
5.º—Dias Rocha (Salgueiro))...	1	54	46
6.º—Manuel Palmeiro (Tavira)	1	59	37
Jorge Valmitjana (Porto), Duarte Patricio (Sporting), Joaquim Manique (Belenenses), João Rebelo (Benfica), Santos Gonçalves (Benfica), Belmiro Correia (Academico), Carvalheiro Nunes (Vitoria), José Cardoso (Tavira), António Maria (Benfica), Zanatti, (Sporting) Dias Santos e Fernando Moreira (Porto), Felix Bermudez, e todos os outros, menos os que se séguem	m.	t.	
62.º—Julião Quilez e Jaime Montaña (Barcelona)...	2	01	11
64.º—Joaquim Anacleto (C. Ourique)	2	03	40
65.º—Duarte Ferreira (Vitoria)	2	03	56
66.º—Onofre Tavares (Benfica)	2	08	49

Desistiram: Manuel Feijão (Sporting), e foram eliminados, Henrique Vera (Sporting) e Domingos Carvalho e Isaac Moreira (Academico).

Ficam na prova 66 corredores.

A classificação geral

Em Vila Real

	H.	M.	S.
1.º—António Maria (Benf.).	33	49	17
2.º—V. Zanazzi (Sporting)...	33	54	11
3.º—J. Rebelo (Benfica)... ...	33	56	53
4.º—Dias Santos (Porto) ...	34	01	36
5.º—At. Lambertini (Porto).	34	02	08
6.º—Joaquim Apolo (Loulé).	34	02	47
7.º—Moreira de Sá (Porto)...	34	03	17
8.º—R. Chupin (Academico).	34	03	21
9.º—José Martins (Benfica).	34	03	34
10.º—Imp. dos Santos (Benf.).	34	03	38
11.º—Fern. Moreira (Porto)...	34	04	49
12.º—Julio Mourão (Sport.)...	34	05	33
13.º—Valmitjana (Porto).... ...	34	06	09
14.º—J. Guegun (Academica)	34	06	15
15.º—M. Fazzio (Sporting) ...	34	07	14
16.º—Edgar Marques (Benf.).	34	07	14
17.º—Joaquim Sá (Porto)... ...	34	09	22
18.º—Maximiano Rola (Sp.).	34	14	52
19.º—Jeronimo Souto (Acad.)	34	17	29

Classificação geral por equipas

A equipa do Benfica continua em 1.º lugar, com a vantagem de 17 minutos e 14 segundos sobre o Sporting, 17 minutos e 17 segundos sobre o Porto, e 37 minutos e 21 segundos sobre o Académico.

Os corredores chegarão na etapa da tarde, a Tavira, depois das 20 horas

A partida para a etapa desta tarde—a 12.ª da Volta—Vila Real de Santo António a Tavira, 25 quilómetros, contra-relógio—e que estava marcada para as 18 horas foi adiantada para as 17 horas. Mas o intervalo entre cada largada foi espaçado de 1 para 2 minutos, o que significa que o 70.º corredor a partir (as saidas são por sorteio) só o fará, na melhor das hipóteses. ás 19 e 20 minutos.

A tirada leva cerca de 40 minutos a cobrir de onde se segue que o ultimo a partir de Vila Real entrará na meta de Tavira ás 20 horas isto admitindo que a largada é ás 17 horas precisas, o que não deve acontecer.

As contagens de tempo contra-relógio são um pouco mais difíceis de tomar.

A cronometragem desta prova é feita exclusivamente por relógios da marca «REGINES»

o-o-o

Raul de Oliveira

pediu a demissão de director da corrida

O sr. Raul de Oliveira, grande animador da Volta a Portugal, desde há muitos anos, e elemento de indiscutível valor dentro desta organização desportiva nacional, apresentou á Federação Portuguesa de Ciclismo a sua demissão de director da corrida.

Raul de Oliveira teve um ponto de vista puramente desportivo, que, quanto a ele, deve sobrepor-se ao ponto de vista económico, e administrativo. E' contra os circuitos fechados (voltas) após as provas. Julgamos que não queira assumir responsabilidades que lhe não competem.

Desejamos que Raul de Oliveira não tenha dito a sua ultima palavra e que permaneça na direcção da XIV Volta a Portugal até ao terminus da prova, no Porto.

O «VIBRION»

e a Volta a Portugal

Do nosso colega «O Século», transcrevemos o seguinte:

«Ontem, a pedido dos directores do Louletano, a Promérica enviou a Setubal um dos seus técnicos, para fazer uma aplicação do seu aparelho «Vibrion» a todos os corredores daquele clube, que andam a disputar a Volta a Portugal. Representam eles uma colectividade de modestos recursos, de forma que a aplicação deste aparelho, se resultasse, seria da melhor utilidade. A todos eles foi aplicado o «Vibrion», e, após essa operação, confessaram-nos que se encontravam verdadeiramente surpreendidos, visto que a fadiga e o cansaço que os atormentava desapareceram por completo, e, hoje, no final da etapa, Joaquim Apolo, que se classificou em quarto lugar, numa tirada de 300 quilómetros, com corredores de fama internacional a seu lado, disse-nos que se tivesse tido sempre a aplicação do «Vibrion», melhor seria ainda a sua posição. Manuel Apolo, Alexandre Cristina, Manuel Barros e Francisco Cerro confirmaram a opinião do seu companheiro de equipa».

Sabemos que na Volta á França todos os chefes das principais equipas são portadores de aparelhos de maçagens infrasonoras «Vibrion».

O clube campeão da França de futebol também dispõe, no seu balneário, de um leito «Vibrion» para maçagens dos seus jogadores, no final da prova.

A «revolução» na «Volta»

operada desde Setúbal a Loulé

(Do nosso enviado especial TAVARES DA SILVA)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27—Admirável etapa de ontem! Verdadeiro filme de ciclismo «en route», com toda a espécie de quadros imprevistos, de cenas emocionantes, de cortes inesperados, de incidentes e de surpresas que fariam as delicias de um realizador cinematográfico.

E' certo que tudo se passou «na cabeça da hidra», isto é, na dianteira da caravana rolante. Mas foi o suficiente para destacar esta etapa da XIV Volta—a tirada mais longa, mais dura, mais eriçada de dificuldades de toda a ordem, mais sujeita ao castigo dos elementos físicos de todas as provas destas competições de desporto.

303 quilómetros, com duas subidas de serra, a do Cercal e a do Espinhaço do Cão, sob um Sol ardente, nuvem de poeira por vezes, curvas e contra-curvas—era de assustar.

Esta tirada, que antes era uma incógnita, embora deixasse prever certa movimentação, veio a ser brilhantissima e emocionante. Ela ficará como uma das mais sérias, das mais leais, das mais brilhantes de todas as provas.

Redimiu muitas fraquezas e monotonias. Os corredores subiram no conceito publico. Esforço físico, grandeza humana. Nada de teatral ensaiado. Teatro, apenas que resultou da evolução da cena.

Já ontem, demos a síntese perfeita do que foi a tirada. Mas cumpre sintetizar.

A 23 quilómetros de Setubal fugiram cinco homens, numa iniciativa, que fora técnicamente estudada com antecipação, lançada por um camisola encarnada, João Rebelo, com o seu companheiro de equipa António Maria, e á qual aderiram, na consciência do perigo, os sportinguistas Zanazzi e Duarte Patrício, e o catalão José Porcar.

Os outros corredores, especialmente os do Porto e Académico «não acreditaram».

Este «ateismo» saiu-lhes caro... Em Alcacer os fugitivos levavam 9 minutos de avanço, e em Santiago do Cacém, 15. Chegaram mesmo a 17 minutos de vantagem.

E' muito para um começo de prova.

O Porto só tarde se lançou ao ataque, mas pareceu-nos que sem convicção. E sem resultado. Valmitjana, o par em tempo do então camisola amarela, o valoroso Dias Santos, foi o sacrificado. Aos benfiquistas e sportinguistas do pelotão atrasado—a fuga não interessou demasiado: na «evasão» iam companheiros seus.

Assim, o que houve de grande na bela etapa de ontem—excepto um ou outro arranque de Fernando Moreira—passou-se á frente, na linha exterior dos fugitivos, que entre si se diferenciaram e isolaram.

No posto da Ribeira do Sol Posto, Zanazzi e António Maria tinham um avanço de 1 minuto e meio sobre Rebelo e Porcar, pois Duarte Patrício tivera um percalço.

Como se sabe, aqui, António Maria não seguiu o italiano, conforme o seu tempo igual ao de Zanazzi lho consentia, pois ficou-se á espera de João Rebelo, para «trabalharem juntos». E Zanazzi levava em Odesseixe 4 minutos de avanço sobre António Maria, que se vira obrigado a descolar de Rebelo, a acusar desfalecimento.

O pelotão ficava a um quarto de hora de distancia; Porcar, que também «quebrara» o ímpeto de fuga, foi absorvido pelo pelotão.

E o drama trava-se entre três homens agora já desligados do pacto da fuga: Zanazzi, António Maria, João Rebelo, distanciados minutos, e não segundos, uns dos outros.

O italiano chegou a ter 5 minutos e 2 segundos sobre António Maria. Mas o efeito desse esforço fez-se sentir no homem da camisola verde—grande corredor!—enquanto António Maria, com uma furia bem fiquista clássica, recuperava quilómetros, se aproximava do seu alvo: a cabeça da corrida.

E essa recuperação fica a distinguir António Maria, entre os melhores estradistas da geração nova. A' entrada da meta a sua distancia do corredor estava reduzida a 1 minutos e 7 segundos, o suficiente á largada para lhe dar a posse da camisola amarela.

Tendo final esta no Estádio louletano!

Iniciativa audaciosa e feliz a de João Rebelo, e magnifica visão a dos quatro que com eles haviam fugido, antes de Aguas de Moura! Excelente prova de Zanazzi, que sem companheiros de equipa a seu lado durante 140 quilómetros, se afirmou um dos melhores corredores da Volta! Infelicidade de Patrício e Porcar, que os desgolou da epopeia da vanguarda! Lamentável incomprensão dos bravos rapazes do Porto, que não acreditaram no perigo que corriam.

Ao cabo: esplêndida jornada, técnica e emocional, com dignidade desportiva, que deu, para o melhor, a média de 33,05 numa tirada de 303 quilómetros!

A Volta animou, e ainda bem.

TAVARES DA SILVA

ANTONIO MARIA

o valoroso benfiquista que ontem conquistou e hoje conservou a «camisola amarela»

Amanhã : Tavira a Evora (256 quilómetros)

A 12.ª etapa, a de amanhã, de Tavira a Evora, tem a extensão de 256 quilómetros, que devem ser cobertos em cerca de oito horas. O percurso é por S. Brás, Ameixial, Almodover, Castro Verde, Ferreira, Beja, Vidigueira e Portel. Em Ameixial faz-se a 4.ª contagem para o Prémio da Montanha.

A saída de Tavira está marcada para as 11 e prevê-se a chegada a Evora, ao campo do Juventude Sport Clube, onde o circuito fechado é de 5 voltas, para depois das 20 horas, porque há a demora nos postos de abastecimento.

A etapa Santarem-Setubal

foi ganha por M. Palmeiro

O vencedor da etapa Santarém-Setubal foi, e continua a ser, Manuel Palmeiro, não se tendo alterado a resolução do juri que lhe conferiu o primeiro lugar.

O hidroavião gigante

deixou o hangar onde foi construído

COWES (Ilha de Wight), 27—Deixou o seu hangar em Cowes, ilha de Wight, o maior avião até agora construido, esperando-se que possa voar dentro de 18 meses. Trata-se de um hidroavião com 10 motores de propulsão por jacto que pode fazer um voo sem escala de 5.500 milhas a uma altura de 7 milhas. Poderá transportar 105 passageiros, fazendo a viagem de Londres a Nova York sem escala a uma velocidade de cruzeiro de 380 milhas por hora. Este avião de luxo tem um convés duplo, é uma vendadeira nau do ar e a primeira de um projecto dos engenheiros Saunders Limited. Estes novos aviões destinam-se á British Overseas Airways e a construção principiou há pouco mais de três anos.—(R.).

Truman fotografou-se

com jornalistas alemães e austríacos

WASHINGTON, 27—O presidente Truman deixou-se fotografar, ontem, com um grupo de jornalistas alemães e austriacos a fim de desmentir o boato de que não é possível tirar-se uma fotografia com o presidente dos Estados Unidos. Truman disse aos jornalistas que tivera conhecimento desse boato e pretendia dar-lhes a oportunidade de se fotografarem com ele. O grupo é constituido por 19 alemães e 3 austriacos que vieram aos Estados Unidos a convite do Ministério da Educação Nacional para poderem tomar conhecimento directo da Imprensa americana e das associações de jornalistas. —(R.).

FEIRA DE ALGÉS

ENTRADA 1 ESCUDO

TRANSPORTES ASSEGURADOS !

com regresso até às 2 e 30 da madrugada

UMA DESCOBERTA EXTRAORDINÁRIA

Um aparelho francês

que consegue resultados admiráveis

no tratamento de numerosas doenças provocadas por deficiências da circulação do sangue

O sofrimento humano é tão vasto e tão profundo, que merecem o titulo de beneméritos todos quantos contribuem para minorar as dores físicas e morais—estas quantas vezes derivadas das primeiras!

E' o caso do sábio francês que, preocupado com a necessidade de reeducar os membros imobilizados durante meses, descobriu o «Vibrion». Este, submetido a prolongadas experiências no Hospital Principal de Paris, deu resultados admiráveis, em numerosas doenças provocadas pelas deficiências da circulação do sangue. E o mesmo aconteceu em Lisboa, no Porto, em Santarém, no Entroncamento, em Alcácer do Sal, na Lousã, em Guimarães, nas Caldas da Rainha, no Algarve, onde tais aparelhos, fixos ou portáteis, têm sido usados por distintos médicos e até, por sua indicação, aplicados pelos próprios doentes que os adquirem.

Nos ultimos dias, vários dos nossos colegas na Imprensa relataram largamente uma visita á sede da Sociedade Promérica, Limitada, na Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 3.º, esquerdo, onde assistiram a diversos tratamentos e ouviram, aos próprios doentes, o relato das suas enfermidades e dos resultados obtidos com a aplicação da maçagem infrasonora do referido aparelho. E isso despertou-nos o desejo de ir, pessoalmente, verificar o que se passava, para podermos, com toda a segurança, informar os nossos leitores acerca de tão sensacional acontecimento.

Enquanto homens e mulheres, que pretendiam ser tratados, aguardavam a sua vez, verificámos o cuidado com que empregados e empregadas exigiam a indicação dos respectivos médicos assistentes, para a aplicação da maçagem infrasonora (exceptuados alguns casos em que, por falta de médico assistente de recursos, foi a própria empresa que custeou o exame clínico prévio). E, por associação de ideias, como estes ultimos casos são, infelizmente, aos milhares, por todo o Pais, bom seria que as Misericórdias adquirissem aparelhos desses, com os quais pudessem fazer tratamentos pagos a quem tem dinheiro e gratuitos aos que não o possuem.

Foi-nos explicado, pelo sr. Pires Guerreiro, que a «Promérica» não tem interesse em proceder a quaisquer tratamentos, e que se acede a fazer alguns, nas suas instalações, é apenas para que médicos e doentes, se têm alguma duvida sobre a eficácia do «Vibrion» nas doenças que têm a sua origem na deficiente circulação sanguinea vejam que não têm razão.

Numa sala, assistimos a este espectáculo: um doente a fazer a outro a aplicação do tampão ao pé enfermo. O primeiro era o sr. José Coelho, de 43 anos, funcionário da C. P., que já sofreu duas intervenções cirurgicas e a amputação do terceiro dedo do pé esquerdo, e que há oito anos arrastava a sua terrivel doença, sem esperanças, só começando a ter sensiveis melhoras —conforme nos disse— com a aplicação das maçagens infrasonoras. O outro era o sr. Manuel Rodrigues da Conceição, cuja história dramática se pode resumir assim: Como tivesse um dedo do pé esquerdo gangrenado, serrou-o, ele próprio, com um serrote de ourives. Há 4 anos, começou a sentir os primeiros sintomas de deficiência circulatória, primeiro no referido pé, depois em toda a perna. Consultas médicas, tratamentos diversos—e o pé e a perna, muito inchados, tinham uma cor cadavérica. Isto já depois de duas operações ao simpático. Quando parecia que não havia outro remédio senão a amputação da perna, o enfermo teve conhecimento da existência do «Vibrion», e, numa ultima tentativa desesperada, pedou que lho aplicassem. Hoje...

Estendido no aparelho, enquanto recebia a maçagem infrassonora, o sr. Manuel Rodrigues da Conceição, apontando-nos a perna nua, disse-nos:

—Como vê, já não está inchada, e recuperou a sua cor natural. A gangrena não progrediu. E acontece o contrário do que se passava até agora: como a circulação do sangue se vai normalizando, sinto calor nela quando ando, e o calor diminui quando estou parado.

Mas os casos são ás dezenas. Relatemos apenas mais alguns, resumidamente: o de José Ferreira da Silva, funcionário publico, reformado, morador na Estrada de Benfica, 365, que tinha um pé inchado e negro, com fortes dores na barriga da perna esquerda e que se curou; o de D. Fernanda Santos, que estava paralítica do lado esquerdo, mal podia falar e mover os dedos da mão esquerda, e andava amparada a duas bengalas, tendo encontrado, enfim, o remédio para os seus males; o do industrial de panificação António Marques da Cruz, que sofria horriveis crises de reumatismo, há 16 anos, e cujas dores desapareceram; o de D. Maria Emília Fonseca, residente no Barreiro,, que sofria, há 3 meses, duma torturante ciática, e que já anda pelo seu pé, começando a sentir-se restabelecida; o do padeira Arménio Ferreira da Silva, que não podia assentar os calcanhares no chão, nem mover o pé, e que actualmente já salta para o *eléctrico* em andamento; o da costureira do guarda-roupa Paiva, do Parque Mayer, Maria da Conceição Marques, que, em resultado duma pancada na mão esquerda, tinha esta inchada, não podendo mover os dedos, que já começaram a funcionar normalmente.

No hospital de S. José e em diversas clínicas das provincias já existe o «Vibrion», sendo muito satisfatórios os resultados obtidos, por exemplo em casos de fracturas, luxações, entorses, paralisias, parésias, nevrites, caimbras, deficiências circulatórias nas extremidades, dores de cabeça, celulites, lumbago, reumatismo, arterites traumáticas, frieiras, edemas, chagas, feridas de cieiro abertas, cansaço nos convalescentes, deficiências gerais, insuficiência e frigidez sexual, prisão de ventre, gases intestinais, dilatação do intestino grosso, insónias, flacidez dos seios, obesidade, fadiga, tratamento do coiro cabeludo, etc.

Tivemos ocasião de consultar os respectivos «dossiers», dos quais constam interessantes relatos de médicos e de enfermos. E não resistimos á tentação de reproduzir a história sintética de dois casos contados por um conhecido e conceituado clinico do Porto. Eis o primeiro:

«..., médico, portador de uma nevrite ciática. Após a primeira aplicação— de 10 minutos—pôde sair do consultório sem coxear, quando á entrada só amparado podia caminhar. Curado em mais três sessões. Este doente é que pediu para ser tratado pelo «Vibrion».

O outro é o dum industrial:

«Há 15 anos sentia um formigueiro intensissimo na face externa da perna e do pé esquerdo. Esta disestesia não o abandonava nunca. Curado completamente em 6 sessões de 10 minutos, com maçagem sobre o colo do peroneo (c. p. ext.) e no musculo tibial anterior».

Depois disto, perguntamos se nõo merecem, na verdade, o titulo de beneméritos o sábio que descobriu tão admirável aparelho e aqueles que divulgam as suas maravilhosas aplicações no ataque a tantos e tão dolorosos sofrimentos!

ADIDO MILITAR ARGENTINO

O novo adido militar da Argentina, tenente-coronel Juan José Uranga, cumprimentou as autoridades militares, sendo apresentado pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo.

EM 3 LINHAS

Está a ser executado o projecto da piscina municipal, a construir no Campo Grande, pelo arquitecto Carlos Rebelo de Andrade.

///

A Comissão de Seguros de Guerra pagou, desde o seu inicio e até fim de 1948, 46.375 contos de sinistros por oito afundamentos de navios. Não inclui o do «Frimaire», pelo qual foram pagos este ano 35.000 contos.

///

Foi nomeado consul de Portugal em Boulogne-sur-Mer o consul Rui Shirley Pereira.

///

Foi dado publico testemunho de louvor, por sua decisão e coragem, ao soldado Eduardo Macário, que na muralha de Belem salvou, há dias, aquele individuo que, de automovel, se precipitou no rio.

///

A liquidação do empréstimo concedido pelo Fundo Industrial á Sociedade Anónima Limitada foi prorrogada até o fim do ano, mediante amortização de 3 mil contos, e encargos.

///

Foram concedidos 2.372 contos para construção de estradas e caminhos nos distritos de Beja, Evora e Portalegre.

///

Foi fixado em 120 o contingente de automoveis de aluguer no concelho de Cascais, 54 no de Sintra, 36 no de Santarem, 26 no das Caldas e 4 no da Murtosa.

///

O nome do aviador Brito Pais foi dado pela Camara de Beja a um dos novos arruamentos da cidade.

Mais de 3.200 contos

de carvão queimado no fogo de Viana do Alentejo

EVORA, 27.—O grande incêndio que ontem, ás 18 horas, se declarou no recinto que circunda a estação do caminho de ferro de Viana do Alentejo, só hoje, ás 7 horas, pôde ser completamente dominado pelos bombeiros, que trabalharam denodadamente durante mais de onze horas. Assim puderam salvar-se quatro celeiros com trigo da Federação Nacional dos Produtores, e duas mil e quinhentas sacas de carvão, utilizando todos os poços circunvizinhos e o grande depósito de águas da estação de Viana. As comunicações telefónicas com Viana, que se haviam inutilizado em consequência do fogo, só puderam ser restabelecidas hoje, ás 11 e 40. As labaredas destruiram cerca de quinze mil arrobas de cortiça, e os prejuizos, com o carvão inutilizado, elevam-se a 3.200 contos. Não há vitimas a lamentar, e ignora-se ainda se os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

O debate

na Assembleia Nacional sobre o Pacto do Atlântico

A Assembleia Nacional voltou hoje a reunir-se, extraordinàriamente, para tomar conhecimento dos pareceres das comissões de Negócios Estrangeiros e de Defesa Nacional sobre o Pacto do Atlantico, ambos unanimemente favoráveis á sua ratificação. Entrou-se em seguida na discussão, para a qual estava inscrito em primeiro lugar o sr. dr. José Nozolini, seguindo-se o brigadeiro Carvalho Viegas e o dr. Bustorf Silva e, em conclusão, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, passando-se depois á votação, que se deve fazer ainda hoje.

Um fenómeno celeste

EVORA, 27 *(Pelo telefone)*—Hoje, pelas 4 e 30, foi visto nesta cidade, do lado de nascente, um fenómeno celeste que causou viva impressão em quem o pôde observar. Uma mancha negra, circundada por pequena orla luminosa, deslocou-se rápidamente no espaço celeste, dando a impressão dum grande aerolito.

O termómetro subiu hoje para 37°,2

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 37°,2; minima, 20°,7;* no mesmo dia do ano pássado: *máxima, 26°,7; minima, 18°,7.*

MADAME-MELO

ALTA COSTURA

Av. Ant. Aug. Aguiar, 7, 1.º

Liquida alguns modelos de verão, a preços modicos, a partir de quinta-feira.

VIDA citerária

UM HOMEM LEMBRA

Um Castelo Feudal

Não esquecerei mais aquela tarde. A manhã fora um deslumbramento. Como um colar de pérolas geladas gosto no colo azul claro do ceu, eu vira enfim os altos cimos argenteos da cadeia alpina desde o Iungfrau ao adivinhado Monte Branco. Era um cenário de serena apoteose. A terra alada num voo de arminho no hemiciclo do ceu. Abismos, vales precipites a meus pés. E, no fundo, o Lago Leman desmaiado em distancia e névoa azul.

Naquela tarde, esperáva-nos a ultima festa daquela Jornada no Castelo de Chillon.

A porta, além-fosso, o conservador do castelo fez a apresentação, a rápida história do monumento.

Ali, sobre um rochedo e no caminho para a Itália, se ergueram a primeira coroa de muralhas e as primeiras torres, guardas e atalaias da passagem.

Fora no século II ou III da era cristã. O tempo correra e aquela primeira sentinela subira a Castelo e Fortaleza, no século XII, feudo do bispo de Sião primeiro, depois solar feudal dos de Saboia, até sua conquista pelos de Berna em 1536

Quando a Europa acordava para novos tempos, o Castelo passou a ser um formoso padrão do passado. Os democratas do Vaud, em 1798, libertaram do cárcere junto da Casa do Tesouro o ultimo prisioneiro, o patriota Henri Rosset...

Para lição e enlevo dos homens a Suíça livre conservou o que pouparam os terramotos e os séculos.

Começamos pelos subterraneos e os cárceres. Num deles, áquele pilar célebre, esteve encadeado durante quatro anos o padre Bompart, liberto em 1536. Fomos de pátio em pátio, de aposento em aposento, de prisão em prisão. Vimos a grande Sala do Bailio e, no andar de cima a Aula Nova, *onde os senhores davam as grandes festas; entramos nas camaras e antecamaras que pareciam vivas. Subimos ás torres que tinham sido cárceres. A sua humida sombra aquecia, alumiava-se na largueza das vastas e severas salas.*

Chillon fora paço de principes e alojara um Papa. Era hoje o passado quase vivo e o testemunho da vitória dos homens contra os estreitos regimes inimigos.

Na grande Sala dos Cavaleiros tinham improvisado, á luz de cirios, cerradas as pesadas janelas sobre o lago, uma colação em que o mosto novo das ultimas vindimas, os melhores vinhos, as uvas e as frutas, concorriam ao lado dos mais aliciantes acepipes.

Nos recantos de sombra, onde mal chegava a luz trémula e doirada, espreitavam, estavam presentes os fantasmas de Outrora.

Havia no ar o ruido e a alegria dos convidados. Estavamos ali em nome do Espirito e da mocidade do Mundo. Eramos de muitas nações. Kapinsky, da Universidade de Michigan, debicava cachos e falava com uma irreverência moça de apóstolo irrequieto. O professor italiano Almágio, varria, desafiava as sombras do passado. Dizia:

—As conquistas da Democracia foram mais obra dos povos oprimidos que da generosidade dos Senhores.

E Kapinsky, americano, afirmava:

—Mais do que na Idade Média, a corrupção do dinheiro contraria hoje o esforço criador da Inteligência.

Tinha-se alargado em nós a fé no poder libertador do espirito. Aquele era agora um paço aberto e acolhedor em que triunfavam, festejados e animados, os delegados espirituais de muitos povos amantes da Liberdade.

Um de nós recordou, com orgulho que era o da especie humana triunfante lenta e dolorosamente das opressões antigas:

—Há quatro séculos muitos de nós estariamos encadeados nos subterraneos contando as pulsações da água do lago contra as muralhas...

Outro continuou:

—Ou na cozinha á espera dum osso, dos restos dum banquete senhorial...

E um terceiro, sorrindo:

—Talvez alguns, pelas escadas de serviço, tivessemos acesso á sala nobre que hoje nos acolhe:—para divertir os Senhores ou rolar em cambalhotas pelo chão.

Eu fui á janela mais próxima, movi a tranca ou fecho pesado, deixei entrar a luz da tarde que morria em glória. E respirei a maravilha da tarde, e ergui, em silêncio, um hino de louvor á Vida. — AUGUSTO CASIMIRO

CALCIWAFERS

ANTES DE TOMAR OU DAR CALCIO AO SEU FILHO

Consulte seu médico

sobre estas pastilhas preparadas na América

O PRETO NO BRANCO

Os ruidos da noite

A opinião manifesta-se contra os ruidos nocturnos da urbe. A opinião reclama silêncio absoluto no interesse dos que descansam ou que sofrem. E, a propósito disso, protesta-se contra o bater das *carpettes* nas janelas. Há justiça neste protesto. Ninguém é obrigado a ter *carpettes* e tapetes. E bater é sempre um acto antipático e ruidoso que vem perturbar o grande silêncio nocturno necessário ao repouso dos que vivem a Vida trepidante dos grandes aglomerados humanos. Tanto mais que hoje há os aspiradores electricos que suprimem os ruidos. A posse dum tapete deveria estar ligada á posse dum aspirador. Quem não possuisse um, não poderia ter o outro. E' esta, pelo menos, a opinião dum vendedor desses aparelhos. Contra a qual, é certo, que protestam os vassoureiros fabricantes das pás em vime com que as criadas, a desoras, sovam, nas varandas, os tapetes de vários tamanhos.

A ideia dos que pretendem suprimir os barulhos nocturnos é inteiramente louvável. Nada haveria de mais sedativo do que uma noite campestre depois dum dia citadino. E assim, sobre os telhados, sobre o asfalto das ruas, reinaria apenas o luar que só não é silencioso, na sonata de Beethoven. O crescente lunar pairaria sobre as chaminés. Ao longe um cão municipal, expressamente adestrado, ladraria, misterioso e distante. Nos tanques dos jardins da Camará e mesmo nas sargetas, podiam colocar-se rãs coaxando com descrição. Um sapo mecanico, passeando pelas ruas, modularia a sua queixa, aflautada e triste. No tempo próprio, em cada janela seria obrigatória a colocação dum grilo com a sua alface, fazendo ouvir, como diz um poeta meu amigo, o seu monotono e ruidoso trilo».

E, fora do tempo, podia substituir-se o grilo por carochas que é mais silencioso. Pirilampos já há. São os farolins dos automóveis, condenados ao silêncio, e piscando os olhos uns aos outros. De tal forma que, se um sujeito é atropelado de noite, é como um coelho pequeno sobre o qual cai a ferocidade duma ave nocturna, de asa algodoada e silenciosa. Tal como o coelhinho, o atropelado de hoje nem sente vir a Morte, que chega pé ante-pé, silenciosa e com rodas de borracha. A Camara providenciaria para que em Janeiro o amor dos gatos sobre os telhados não sobressaltasse o sono de ninguém. Há sentimentos e actos que não precisam perturbar quem dorme. Estavamos servidos se o exemplo dos felinos se generalizasse. Quando um «eléctrico» sobe uma ladeira a «quatro pontos», todo o sistema silva, assobia, guincha.

Nada se poderia opor a que se untassem os «rails», com vaselina e nos intervalos, entre a linha dos carros e os passeios, podiam muito bem colocar-se passadeiras feitas de raspa de sola. O lisboeta, estafado do seu dia de trabalho, dormiria idilicamente, julgando-se longe, no campo. E como os lisboetas são quase todos, membros de Grémios regionais e estão cá apenas para tratar da sua vida, todos esses se julgariam nas suas aldeias. Isto serviria a acrisolar-lhes o amor pela sua pequena pátria, a «pátria chica» dos espanhois, cuja soma de «patriotismos» parcelares, dá o nobre sentimento do Amor Pátrio. Estranho até como em Nova York ou em Londres não se puseram já em execução estas ideias.

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Primeiros orvalhos

Com as primeiras chuvas começavam a aparecer as primeiras ervas e a despovoar-se os campos. Tinham murchado as ultimas flores do estio e já surgiam por barrocais e ribas as primeiras violetas silvestres.

A praia estava já quase deserta e pouco tardaria que o Inverno estivesse á porta. Fim de estação e de muitas ilusões. Era preciso que os retardatários animassem aquele principio de outono, pusessem uma nota de vida alacre naquelas estradas agora sem ninguém, aquelas mesmas estradas onde ainda há pouco tinham passado ranchadas revoltas de gente moça, revoadas de risos femininos.

Um «pic-nic», lá em cima, a meia encosta, num bosquezito verde-negro de carvalhos seculares seria a chave de ouro daquela época, o canto do cisne da estação que morria.

Seria já no principio da próxima semana antes que abalassem os Sás, antes que os rapazes tivessem de recolher ás escolas, antes que começassem a apertar as chuvas.

Aquela meia duzia de dias que faltavam até o dia marcado para o «pic-nic» foram de uma ansiedade febril.

* * *

Mal a manhã rompia—serena e plácida manhã de outono, sol brando e claro num ceu azul e fundo—lá ia encosta a cima, calcorreando os invios caminhos ásperos e pedregosos, a alegre caravana. No silêncio daquela manhã fresca, cheia de luz e de aromas, as vozes reproduziam-se em ecos cristalinos nas fragas próximas e o ar fino da manhã tinha uma transparência tamanha, uma serenidade tão grande, que nitidamente se ouviam na distancia as pragas dum carreiro que atravessava o vale, lá em baixo, e as asas dos patos batendo nas águas quietas da lagoa donde se escoava um riachozito que corria para o mar.

Por vezes entrecortava o ar calmo o grito de uma rapariga que, escorregando nos cascalhos do caminho, entortava os pesitos minusculos sobre os saltos disformes; logo o de outra, oujo vestido de cassa se prendera a um silvado traiçoeiro e maroto, deixando ver da perna fina e torneada mais do que a moda permitia, e ainda o daquela que, agitada e nervosa, todo o caminho levara saltitando de pedra em pedra, leve como uma cabrinha monteza que capricha em alcandorar-se perigosamente nos penhascos.

Depois, lá em cima, tudo acampou numa clareira a meio da mata dos carvalhos e á sombra deles, junto duns pedregulhos que a natureza previdente, com suas chuvas e regatos, descarnara do solo para dar áquela ranchada alegre, num pouso ameno e confortável, a ilusão de uma mesa de casa de jantar.

Descarregados os alforjes que um burro pacientemente conduzira e abertos os cestos das vitualhas, começou o almoço. Mas nisto, entre os bolos de bacalhau da Mariana e o *pathé de fois gras* das Sás, quando a gárrula alegria dos convivas ia num crescendo de maré cheia, toldou-se a transparência do ceu e, como por encanto, um veu de névoa espessa subiu pela encosta, velou todo o panorama da praia e do mar; e agressivo, impertinente, começou a cair um orvalhozinho fino, mas insistente, que pôs toda a gente em alvoroço.

—Que arrelia!

—Que tristeza. Ia tudo tão bem.

—Que pena! E agora que fazer?

Que não era nada, que os primeiros orvalhos de outono eram como os primeiros arrufos de namorados; depressa passariam. Não tardaria o Sol, afirmavam os mais optimistas, e tudo voltaria á alegria de há pouco. Mas o orvalho continuava, crescia assustadoramente. De molha-tolos chamava-lhe o Fernandinho, irmão das Sás, e bem tolos tinham eles sido em aventurar-se assim, num fim de Setembro, sem um agasalho, sem um guarda-chuva. E a chuva caia, demorava-se, com a insistência das pessoas maçadoras. E cada um procurou um abrigo, a copa mais espessa de uma árvore, o recanto de um barranco, um velho tronco carcomido, mais além uma furna, uma anfractuosidade da rocha, um fojo, fosse ele qual fosse.

* * *

Meia hora depois o sol rompia claro e luminoso no azul lavado e todo o chão coberto de ervas tenras era um ceu aberto onde tremeluziam, como pequeninas estrelas, as limpidas gotas de orvalho que o ceu chorara sobre a relva.

E toda a gente saia do seu esconderijo, fatos encharcados, saias amarrotadas, blusas repassadas de água, corações ofegantes mas desopressos, um riso em cada boca, uma esperança em cada olhar. Só ela, a mais alegre e jovial do rancho, aquela que á subida saltitara de pedra em pedra, leve como uma cabra monteza, tinha no olhar a profunda melancolia de um fim de outono, a desolada expressão de um dia de inverno. E como lhe perguntasse alguém donde provinha tristeza tamanha, ela balbuciou vagamente, volvendo um triste olhar para o Manuel que, de resto, tinha sido quem procurara por todas as formas abrigá-la da chuva:

—Entristecem-me sempre os primeiros orvalhos...

Começavam voejando as primeiras borboletas saidas dos seus fojos e um melro, surgindo da moita onde ela se abrigara, partia como uma flecha, soltando uma casquinhada tão sarcástica que parecia querer dizer:

—Esplendidos! Esplendidos os primeiros orvalhos...

ALFREDO FRANÇA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

CULTURA

OS PROBLEMAS DO HAMLET E AS SUAS DIFICULDADES CÉNICAS

por Luis Cardim

Há muito que o professor Luís Cardim se dedica aos estudos da literatura inglesa. Devemo-lo considerar um verdadeiro mestre nessa tão vasta, como apaixonante matéria. Shakespeare, mais do que qualquer outro, tem polorizado a sua inteligência, sensibilidade e erudição, em sucessivos exames críticos, tão perfeitos de observação, como determinados e profundos de conhecimento. Este seu novo livro «Os problemas de Hamlet e as suas dificuldades cénicas» não foge á regra. Escreveu-o a propósito do famoso filme de Laurence Olivier, que, há tempo, se exibiu em Lisboa. Quer-nos parecer que Luís Cardim não se entusiasmou muito com essa produção cinematográfica. O realizador-intérprete não atingiu, de facto, a meta sublime, nem produziu tão fascinante impressão, como outros criadores e encenadores, já quanto á figura, propriamente, em si, já quanto ao ambiente, que subordina a tragédia, embora tivesse ávonde os espantosos recursos que municiam, artisticamente, o cinema. Devemos dizer sem menosprezo pelos outros criticos, que fomos, porventura, na Imprensa diária, o unico zoilo discordante na apreciação dessa obra.

Vemos agora que estamos em boa companhia. Luís Cardim, sem cair a fundo no desempenho e na estrutura cénica, dá, porém, a perceber que não gostou de qualquer deles. Também nós abordámos o problema de Hamlet ser representavel. Luís Cardim estuda o caso. A obra foi projectada como uma peça teatral e, de facto, encerra, poderosamente, até ao assombro, os mais espantosos elementos de força dramática. Simplesmente a zona de mistério criada á sua volta é tão perturbante que o espectador médio, para além das figuras e das suas vozes, divisa, escuta, perscruta, suspeita, que nela existe alguma coisa que, para adoptar a lingua shakespereana, participa do ceu e da terra, da vida e da morte, do sonho e da realidade. Por outras palavras: desencarnadas as figuras da representação cénica, com tudo o que de visivel nos possa dominar, em face do texto, dialogando, directamente, com Shakespeare, através dos seus herois, é maior ainda, mais grave e potente, o génio trágico de Hamlet. E' exactamente esta recriação constante do pensamento, embora seguindo as linhas da peça que a projecta indefenidamente, em zonas mais ou menos obscuras, tornando-a, duma grandiosa inacessivel, como se fosse rematada loucura medir a sua altitude, ou escalar os cimos que se confundem com o próprio firmamento.

Veja-se, por exemplo, as interpretações que o principe da Dinamarca tem sugerido. O que é ele? Um louco? Um falso louco? Vitima do complexo de Edipo? Brutal e vingador? Um génio intelectual? Um esquizoide? As interrogações—apresentamos, apenas, as mais sumárias—não teriam fim. Quanto a nós, foi um simulador. Seja como for, a excepcional figura tem algo de enigmática, esfinge sombria, calada e muda, cuja sombra se projecta na morte, e cujos olhos interminos alcançam para além do tempo todas as inquirições humanas. No teatro de Shakespeare, está tudo. Nada mais, ou pouco mais, se «inventou» depois, no jogo das paixões, dos sentimentos, dos caracteres e das situações. Até a psicanálise do mestre de Viena em glopes de luz que, nos espantam, nos aluoinam, e também de clarividência promonitória, em relação á época em que Shakespeare viveu.

Luís Cardim dá-nos um admirável estudo sobre a maneira como se representava Shakespeare, na época elisabetiana, e depois sobre as várias interpretações literárias e cénicas do Hamlet. O livro é penetrante e sugestivo. Nele, como que se abarca uma vasta perspectiva de crítica erudita com valiosas observações que o tornam precioso.

ESTUDOS

ALGUMAS NOTAS SOBRE «OS IRMÃOS KARAMAZOV»

por Pedro Nascimento

Dostoievsky foi uma das mais assombrosas equações do génio humano. A sua obra parece sobrepor-se á própria vida. E' uma cordilheira, imensa e misteriosa, de cimos ainda inacessiveis, que se contemplam com uma sensação esmagadora de grandeza. Lá em cima, há relampagos deslumbrantes, em baixo, trevas sombrias e misteriosas. Ouvem-se gemidos. Vêem-se rolar corpos humanos. Tem qualquer coisa de Juizo Final, de Miguel Angelo. Pelo menos, produz-nos o mesmo espanto sobre-humano e invencivel. Raramente, encontramos um caminho para tentarmos a ascensão da obra dostoievskyana. Pedro Nascimento, que já nos havia dado um notavel trabalho de interpretação sobre os «Possessos», foi mais longe que qualquer de nós. Duma perfeita integridade intelectual, com uma observação filosofica que afirma a sua cultura, e um conhecimento profundo da obra de Dostoievsky, o ilustre critico publicou agora outro ensaio, intitulado: «Algumas Notas sobre os Irmãos Karamasov».

Dostoievsky como que nos revela o seu segredo. Pedro do Nascimento conseguiu penetrar nesse mundo estranho e maravilhoso, partindo dum pensamento que Platão emprestou a Sócrates, em «A Republica». «Nos ultimos limites do mundo inteligivel está a ideia do bem que se descobre a ousto, mas que não se pode descobrir sem concluir que ela é a causa de tudo o que de belo e de bom».

Pedro do Nascimento afirma que «Os Irmãos Karamazov» representam um supremo esforço de Dostoievsky para resolver o problema do bem e do mal. Inteiramente de acordo.

Comenta depois o formidavel dialogo entre Ivan e Aliocha, o encontro entre Cristo e o grande inquisidor e, por ultimo, a conversa de Ivan com o diabo. Nunca ninguem, quer-nos parecer, esteve tão próximo da verdade de Dostoievsky. O que parece crítica neste belo estudo, é, afinal, uma portentosa revelação.

Evocações

QUATRO CALVÁRIOS SENTIMENTAIS

por Cristiano Lima

E' sempre interessante, com algo de pecado, pela indiscrição, embora saboroso, espiritualmente, devassar a vida intima dos grandes criadores literários. Sentiram, melhor, viveram eles as paixões, conflitos, almas que fixaram nos seus livros? Quer-nos parecer que sim, por vezes, numa confissão real, completa, até mesmo cinica de impudencia; outras, com transposições de pormenor, através das quaes é facil, porém, reconhecer a verdade, directamente, vivida. Isto significa que o escritor para o ser tem de se identificar com os assuntos, mesmo quando são inspirados pela imaginativa. Trata-se, afinal, de um processo de recriação, que torna as obras literarias quase pura auto-biografia. Para não irmos mais longe, citemos Camões. Teria ele escrito os Lusiadas, se não fizesse, como Vasco da Gama, a grande viagem através dos Oceanos, até ao Oriente? De modo algum!

Gide disse um dia, ousadamente, que não havia bons livros, com bons sentimentos. Não se trata dum conceito imoral, mas duma atitude franca e sincera contra aquela literatura que ignora as dores e as miserias da vida, e que, portanto, falsifica o drama imenso do homem, que ainda não conquistou a felicidade. Mas é, exactamente, esse fundo amargo da existencia, que fecunda a inteligencia do escritor, obrigando-o num acto de libertação, a confessar, inteiramente, o que pensa, o que sente e o que sofre.

Cristiano Lima, em «Quatro Calvarios Sentimentais», sequencia da «Vida Amorosa dos Homens Celebres», especifica outros tantos casos tipicos, que podemos considerar dos mais belos romances que, de facto, foram vividos. Nas páginas do seu livro perpassam Flaubert, Anatole, Mirabeau e Alexandre Dumas. São caracteres diferentes, que viveram em epocas diversas e que, variadamente, reagiram nas suas crises sentimentais. O doce Flaubert, silencioso e triste; Mirabeau, ardente e revoltado; Anatole, discrto e mundano; Dumas, mais feliz, nas grandes batalhas romanticas do amor, são, afinal, através da sugestiva evocação de Cristiano Lima, tão palpitante de realidade, e onde, por vezes, a ironia passa com asas de oiro, os verdadeiros protagonistas da sua obra, incluindo mesmo o genial orador da Convenção Francesa.

CRISTIANO LIMA

Cada um deixou-nos um romance, mais belo, mais intenso, mais dramatico, mais movimentado, que as suas criações verbais ou escritas. Cristiano Lima, numa prosa nervosa e caustica, tearalizou, admiravelmente, a existencia dessas figuras, descrevendo o seu calvario sentimental, por vezes, tão crispado, que não se lê sem um arrepio de emoção. Eis um livro que as mulheres hão-de gostar de lêr, e os homens tambem—como o romance negro de amor e de sofrimento de quatro almas, que não souberam vencer o eterno feminino.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

Resta a história dos aviões. Quando os aviões chegam ou partem do aeroporto começa-se a ouvir a distancia o roncar dos seus motores. E esse ruido precisa-se, vai aumentando, breve se transforma num rugido, num trovão, no estrondo dum cataclismo cósmico. Sobresaltados os que dormem sentam-se na cama aterrados, pensando que, dentro de segundos, vão ficar a ceu aberto, sem tecto, sem telhado que os cubra, eles próprios talvez arrastados com o leito, com a banquinha de cabeceira, com a mobilia que os rodeia, por aquela coisa que troveja mesmo sobre as suas cabeças. Será necessário pôr amortecedores de borracha nos motores dos aviões, transformando o ciclone em brisa fagueira.

O que é evidente é que se torna necessário acabar com o barulho nocturno. Há pessoas que têm uma vida misteriosa, exótica, estranha, e que, só alta madrugada, nestes prédios modernos e agalolados em que as vidas estão divididas por tabiques, puxam a corrente dos autoclismos—para se divertirem naturalmente. Que uma postura proiba as efusões hidráulicas a deshoras.

Em tempos, morei para os lados da Sé e por cima de mim morava uma senhora viuva, alta, entroncada, exuberante e sádia. Eu, quando a encontrava na escada admirava-a pela robustez e pelo tom de voz forte e de comando. Pois por cima do meu quarto matemáticamente, essa senhora, todas as madrugadas, tinha a mania de lavar as suas roupas de uso—as mais mimosas, calculo eu—num alguidar. Eu percebia que era isto porque a sentia abrir a torneira para encher o alguidar. Era enervante e sobressaltava-me. Tanto mais que as torres da Sé pareciam estar combinadas com a exuberante viuva. Quatro horas a reboar no *fá bordão* dos sinos e a água a correr no recipiente. Há pessoas que não têm respeito nenhum pelo sono alheio. Urge postura que as discipline.

Que os aviões passem sobre os cemitérios apenas. Mas talvez que os que lá repousam julguem que aquilo anuncia o *juizo final,* que são as trombetas daquele dia em que «os séculos passarão como uma faulha» e haja uma ressurreição antecipada. E' na verdade complexo proteger eficazmente o socego dos que moram nas cidades e acabar com os ruidos da noite.—R. C.

DIVERSOS

«LUGARES SELECTOS» PORTUGUESES SOBRE A MADEIRA»

por Cabral do Nascimento

O sugestivo volume «Lugares selectos», de autores portugueses que escreveram sobre o arquipelago da Madeira, coligidos pelo sr. Cabral do Nascimento, pode ser considerado um panorama literario e panteista da maravilhosa ilha. A iniciativa é da delegação de turismo da Madeira.

A obra, cuja elaboração, pela dificuldade de selecção, não deixou de ser eriçada de embaraços, serve muito bem o alto pensamento que a norteou. Exclui poesia, cronistas antigos, páginas soltas de romances e historiadores modernos. Em verdade, trata-se apenas de uma minima parte de quantos, em livros e em obras esparsas, têm escrito sobre a formosa ilha atlantica.

O conjunto pode considerar-se um florilegio de páginas puramente literarias e impressionistas—e que se devora em volupia de leitura.

São 25 os autores transcritos nesta antologia, e que citamos pela ordem em que Cabral do Nascimento os apresenta: Antonio Feliciano de Castilho, D. Antonio Costa, Travaços Valdez, Bulhão Pato, Garcia Ramos, Julio Dinis, Teixeira Gomes, Brito Camacho, Fernando da Silva, Raul Brandão, J. Reis Gomes, D. Virginia de Castro e Almeida, Luisa Grande (Luzia), Sousa Costa, Julião Quintinha, Norberto de Araujo, Assis Esperança, Henrique Galvão, Ferreira de Castro, Santana Dionisio, João Amaral, Luis Teixeira, Hugo Rocha, Luis Forjaz Trigueiros e Cabral do Nascimento.

Acompanham a obra reproduções de estampas antigas de A. Picken, J. Eckersberg e T. Bowdich, reproduzindo costumes e paisagens. A edição é cuidada.

Está publicado o numero XX, de «Portugal Maravilhoso», obra de grande vulto, dirigida pelo ilustre escritor e poeta dr. João de Barros, com a colaboração artistica de Machado da Luz. Este monumental livro divide-se em quatro volumes: «Portugal de Além-Mar»; «Portugal em acção»; «Terras e monumentos de Portugal» e «Portugal na História», que se editam, conjuntamente, no mesmo volume.

FOI POSTA A' VENDA A **10.ª** EDIÇÃO
DE UM DOS MAIS BELOS LIVROS QUE SE ESCREVERAM NA LINGUA PORTUGUESA
OS MEUS AMORES
POR **TRINDADE COELHO**
Bonita edição em papel de 1.ª qualidade
PREÇO ESC. 25$00
PORTUGALIA EDITORA — Av. Liberdade, 13 — LISBOA

GRANDE DICIONÁRIO
PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS
por **Domingos de Azevedo**
A' venda em todas as livrarias o 2.º fascículo
Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa
Sociedade Industrial de Tipografia, L.ª—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

MORADIA no Cacém

ARREMATAÇÃO

A's 16 h. de amanhã, dia 28, á porta da Bolsa de Lisboa, proceder-se-á á venda extra-judicial, para pagamento a credores, de uma esplêndida moradia vaga, acabada de construir, situada em Abelheira-Agualva, rua n.º 2 — 2.ª moradia lado esquerdo, a poucos minutos da estação do C.º de Ferro do Cacem. Compõe-se de 8 magnificas divisões, garagem e quintal. Electricidade, canalização de água e todas as comodidades modernas. Base de licitação 150.000$00, sendo de conta da vendedora a sisa, escritura e despesas da praça e podendo-se ainda facilitar o pagamento. Mostra-se todos os dias das 14 e 30 ás 17 h. Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º — Telefone 29880 — Lisboa.

Venda de bilhetes para os comboios tranvias

(de Sintra e de Vila Franca de Xira)

A fim de evitar perda de tempo, aos srs. Passageiros, a venda de bilhetes para os comboois tranvias faz-se, em Lisboa-Rossio, desde o dia da véspera da viagem.

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

NITRO TEOFLUX 3 TEOFLUX

GRANDES MARCAS

★

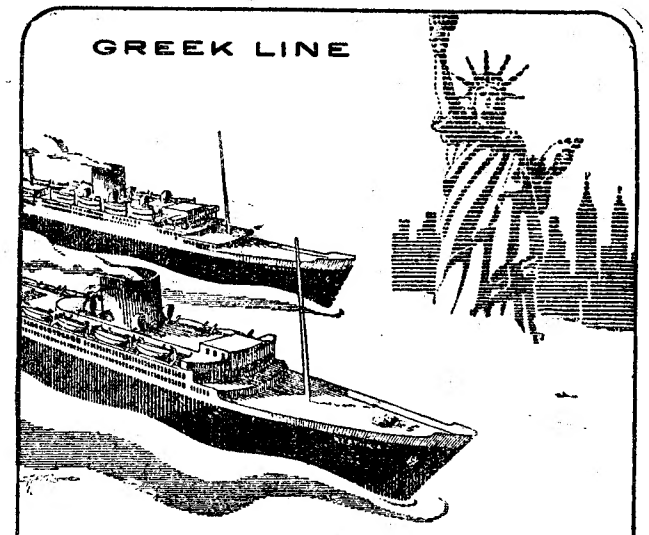
Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais de Sodré, a venda de bilhetes começar-se-á a fazer aos sábados, naquela estação, das 12 ás 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Lisboa - New York

NEA HELLAS Agosto 27

NEPTUNIA Agosto 29

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
15, R. DOS FANQUEIROS
TELEF. 2 1143

AGENTES NO NORTE
AG. MAR.. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

MODERNIZE A SUA COZINHA

Empregando os trens de cozinha de aluminio MECIL não só moderniza a sua cozinha como também terá á sua disposição tudo que é necessário para o trabalho culinário.

Pelo preço módico de 600$00 pode obter um trem completo de 22 peças, por 275$00 um meio trem de 13 peças e por 135$00 um trem de 9 peças.

Enviam-se á cobrança pelo correio ou caminho de ferro, sem mais despesas.

Milhares de cartas de compradores de louça **MECIL** mostram-nos a sua satisfação pela qualidade e excelente apresentação da louça e não temos receio de dizer que não ficando satisfeito devolvemos a importancia.

Enviam-se catálogos grátis.

PEDIDOS Á

Casa Vieira Pinto
Paços de Brandão — Telefone 50

Moradia e terreno para construção

ARREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça as seguintes propriedades, sitas em Rio de Mouro, concelho de Sintra:

1.ª—Uma esplendida moradia vaga, acabada de construir, com 2 pisos, 13 div., garagem para 2 carros e grande quintal, todas as comodidades modernas, electricidade e água, situada junto á Estrada Nacional, letras J. A. (proximo da cabina da C.ª do Gás). Base de licitação 240.000$00.

2.ª—Um talhão de terreno para construção, no mesmo local, junto a outras moradias com a área aprox. a 1.000 m2. Base de licitação 30$00 cada metro.

Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º — Lisboa.

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Participa que funcionam diáriamente as suas seguintes actividades: Lições práticas de auto-ligeiro, pesado e motos. Treinos na cidade ou estrada. Cursos de mecanica-ligeiros. Cursos de mecanica-pesados, com aparelhagem á vista.

PONTOS ESCRITOS segundo o programa oficial. Ensino especial para senhoras. Mais informa que o seu pessoal é competente e delicado, a sua organização é a melhor no género e tem 15 anos de existência. Stand de vendas: Rua D. Pedro V, 5. Oficinas: Rua S. Boaventura, 129. Telefone: P. B. X. 20497.

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas

das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2C, Av. Praia da Victória, 2D

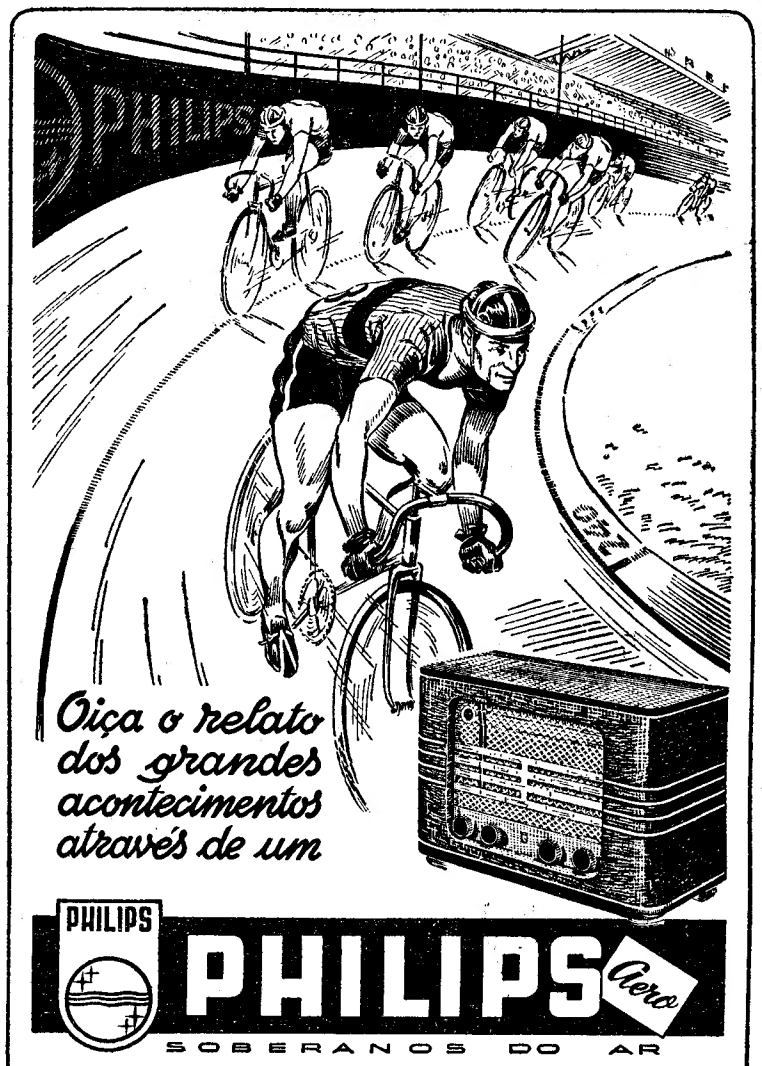
+

Natividade Duarte de Oliveira

1.º oficial do Quadro Administrativo dos C. T. T.

FALECEU

Seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 28, pelas 12 horas, saindo da Igreja das Mercês para o cemiterio de Armação de Pera (Algarve).

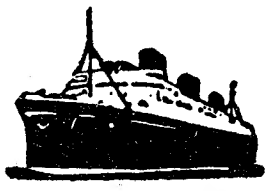


Oiça o relato dos grandes acontecimentos através de um

PHILIPS

PHILIPS Clero

SOBERANOS DO AR



Agência Internacional de Viagens

DE

MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO

Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR **«QUIONGA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Agosto, recebendo carga para:

Funchal e Bissau

N/Motor **«GANDA»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 12 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.**

Paquete **"João Belo"**

sairá em 17 de Agosto, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique (se convier).

PAQUETE **«Pátria»**

sairá em 17 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

sairá em 29 de Agosto, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S.Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DE LUTO

D. Aurora Martins Nunes

Constituiu uma expressiva manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da sr.ª D. Aurora Martins Nunes, dedicadissima esposa do nosso querido camarada de redacção Manuel Nunes.

Durante o dia de ontem e a noite, o corpo da virtuosa senhora foi velado por muitas pessoas de amizade da familia enlutada, pelo viuvo, filhos e outras pessoas de familia.

Hoje, pelas 12 horas, depois da encomendação do corpo, foi o caixão retirado da camara ardente e conduzido para um autofunebre que o transportou ao cemitério do Alto de S. João, onde, na capela privativa, foram rezados os responsos.

Muito antes da hora marcada para a saída do préstito, dificilmente se dava entrada em casa da extinta, em virtude do elevado numero de pessoas que ali se encontravam.

Entre a numeros assistência, lembramo-nos de ter visto os srs. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica, por si, e em representação do sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do nosso jornal; todos os componentes da redacção e representantes da administração e de todas as secções do «Diario de Lisboa»; Aprigio Mafra, chefe da redacção do nosso colega «Diario de Noticias»; Francisco Rodrigues, que representava o director e a redacção do «Diario Popular»; capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência e o seu adjunto, sr. Abel Leon; Alfredo Augusto Pinto, Pinto Monteiro, José Nunes, Artur Portela, Dinis Salgado, Miguel Martins, Quinhones de Sá, Manuel Vaz Ferreira, Armando de Sousa, Carlos Silva, Célestino Ribeiro, António Barbosa Nogueira, José Rosário Ferreira, Celestino e Francisco Nunes Ribeiro, Manuel Rodrigues, Santos Jorge, que representava o sr. dr. João de Barros; Alfredo Ribeiro Taborda, Augusto de Jesus Silva, José Domingos Rosário, Domingos de Almeida, Raul Correia, Alfredo Augusto da Costa, Luis Nuno Carvalho da Silva, engenheiros José Mendes e Armando Cardoso, Frederico Reis Gonçalves, Galvão Simões, Mário Costa Pinto, que representava o «Jornal de Sintra»; Joaquim Gama Franco, Carlos Moreira Marques, Diogo Lindorfo Pinto Barbosa, etc.

Entre as numerosas senhoras, destacavam-se as sr.as dr.ª D. Sanitas Barros Marinhas, D. Maria Luisa Jardim Portela, D. Maria de Lourdes Collen, D. Amélia Galveias Mendes, D. Arminda de Vasconcelos, D. Madalena Costa Pinto e algumas alunas do 5.º ano da Escola Industrial António Arroio.

SUFRAGIOS

Coronel António F. dos Santos Lapa

Reza-se amanhã, na igreja do Sacramento, ás 9 horas, missa de sufragio por alma do coronel sr. António Flario dos Santos Lapa e em comemoração do 20.º aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇAO
COMERCIAL NO GÉNERO

Tribunais

Condenado por homicídio

ARGANIL, 27—Em tribunal colectivo, respondeu ontem, Francisco Antunes, de 36 anos, solteiro, negociante de ovos, natural de Chã dos Santos, acusado de, na noite de 13 de Fevereiro, ter assassinado á navalhada José Simões, de 34 anos, casado com Silvina Simões Barroco, do lugar de Laranjeira, da freguesia de Vila Nova do Ceira.

Neste julgamento, que decorreu em duas audiencias, foram ouvidas 20 testemunhas de acusação e 20 de defesa, sem que houvesse uma de vista, e o réu manteve-se sempre em sistemática negativa.

Conjugados os factos apresentados pelas testemunhas, os magistrados concluiram que o Francisco Antunes foi o criminoso, pelo que o condenaram em 25 anos de prisão.

O réu confessou hoje, ao delegado do Ministério Publico o crime por que foi condenado, dando, todavia, uma feição um pouco diferente daquela que se apurou no decorrer da audiencia.

A sentença foi bem aceita pelo publico de Vila Nova do Ceira, que apaixonadamente acompanhou as investigações.

CORPO DE MARINHEIROS

ALFEITE 27—(Pelo telefone)—Com o cerimonial costumado, o sr. capitão de mar e guerra Jacinto Pereira de Mendonça tomou hoje posse do cargo de 1.º comandante do Corpo de Marinheiros da Armada, funções que lhe foram entregues pelo sr. capitão de fragata Faria Pereira.

V. Ex.ª come fora?
Encontra no RESTAURANTE CLEMENTINA a cozinha preferida, em refeições por lista, mesa redonda, em séries ou mensalidade Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL, A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no Noroeste da Europa está influenciado pelo sistema frontal que se desloca para Nordeste sobre as Ilhas Britanicas. O anticiclone dos Açores domina o tempo numa vasta área do Atlantico e na Europa Central e Ocidental. A depressão termica, embora bastante atenuada, continua estacionária sobre a Peninsula Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País, bom tempo, ceu geralmente limpo e visibilidade reduzida pela bruma; vento fraco variavel, predominante do quadrante Nordeste, por vezes calma; nevoeiros junto ao litoral e nos vales; a temperatura manter-se-á elevada.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora brasileira»; 20, «Caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, variedades em discos; 22, «Bons tempos»; 22 e 15, musica de salão; 22 e 30, musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Rádio-Cinema»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 45, musica de tecla; 23, Canções; 23 e 15, musica de arco; 23 e 35, musica coral; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, «Jornal»; 21, fantasia; 22 e 10, concerto; 23 e 10, danças; 23 e 45, «Jornal»; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Esquimó fresquinho!».

CINEMAS

S. Luis—«Revoltada»
TIVOLI—«A mulher de branco».
EDEN—«A rapariga dos meus sonhos».
POLITEAMA—«Ninho de abutres».
CAPITOLIO—«Ressurreição».
COLISEU—«Sacrificio de marinheiro».
ODEON e PALACIO—«Temeridade».
OLIMPIA—«Um raio de luz».
TERRASSE e LYS—«A luz é para todos».
REX—«A cidade doirada».
R. AMADORA—«A cigana feiticeira».

OS AMIGOS DE OLIVENÇA

prestaram homenagem ao professor Queirós Veloso

O ultimo almoço desta temporada, dos Amigos de Olivença, na Casa do Alentejo, foi de homenagem ao presidente da sua junta directiva, sr. prof. Queirós Veloso. Usaram da palavra os srs. drs. Gomes Mota, Gomes Pereira, José Cardoso, Leopoldo Nunes, Cruz Filipe e inspector Alberty, agradecendo o sr. prof. Queirós Veloso.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	689$	—	690$
Consolidado 3 % T. 10	731$	731$	732$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	850$	875$
Centenários 4 %	1.945$	1.944$	1.946$
Externas 1.ª série	—	1.190$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.170$	1.180$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	180$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	—	750$
Ultramarino cp. T. p....	435$	433$	437$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	—
Mundial...	—	1.000$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	108$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	110$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	109$	—
Cimentos Tejo...	—	205$	—
Cimentos Leiria T. p....	225$	220$	227$
Crédito Predial port. ...	11$	10$	11$
Gás Electricidade cupão	145$	144$	145$
Alto Alentejo cupão ...	—	150$	151$
Industrial Aliança... ...	—	253$	270$
Portugal e Colónias ...	240$	240$	240$
Nac. Navegação T. p.	645$	640$	646$
Colonial de Navegação	—	—	560$
Port. de Pesca T. p. ...	—	870$	875$
Port. Tabacos cupão ...	323$	322$	323$
Tabacos Portugal cupão	—	—	429$
União Eléctrica Port. ...	—	155$	159$
Cassequel	800$	795$	810$
Agricola das Neves ...	—	640$	670$
Agricultura Colonial ...	—	355$	365$
Açucar de Angola... ...	—	2.162$	2.180$
Buzi	121$	120$	121$
Cabinda...	—	—	115$
Ilha do Principe	—	655$	675$
Zambézia T. de 25 ...	89$	89$	89$
Moçambique	46$	46$	46$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	503$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	102$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

As festas de domingo

dos Voluntários de Oeiras

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras realiza no próximo dia 31, uma brilhante festa, durante a qual serão inaugurados um autotanque, uma ambulancia e uma motobomba. São madrinhas das novas viaturas as meninas Ana Maria Pacheco Luis Gomes, filha do sr. director geral da Fazenda Publica; Maria Isabel Caldas da Silva Bento, neta do major Samuel Bento, e Elisabeth Fernanda Martins, filha dum bombeiro falecido no cumprimento do seu dever.

Durante a cerimonia será apresentada a maqueta da ampliação do edificio da sede.

Os Bombeiros Voluntarios de Oeiras realizarão varios exercicios individuais e de conjunto. Haverá tambem uma parada, na Avenida Carlos Silva, de Oeiras, e uma romagem ao cemiterio local, para depor flores nas campas dos sócios e voluntarios.

O abastecimento de águas

ao concelho de Belmonte

BELMONTE, 27.—A pedido do Municipio, foi comparticipado pelo Estado, com a importancia de trezentos e tal contos, a primeira fase das obras de abastecimento de águas a esta vila. O melhoramento, que muito vem beneficiar a população, foi acolhido com grande satisfação, dada a grande falta de água que nos ultimos anos se tem sentido.

O presidente do municipio, sr. dr. Mário Galvão Videira, convocou para uma reunião diversas pessoas de todas as categorias sociais, com o fim de se nomear uma comissão angariadora de fundos e que se propõe auxiliar aquela iniciativa, tendo sido designada uma comissão, a que preside o sr. Abel Simões Coutinho.

As obras começaram já com a abertura da vala que se dirige desta vila á povoação de Aldeia de Souto, ponto de captação das águas.

Policlinica de Arroios
Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414
Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais —18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

VINHOS VERDES MOURA BASTO, DE AMARANTE, SAO FAMOSOS
TENHO EM ARMAZÉM GARRAFÕES BRANCO E TINTO
São vinhos de alta categoria à venda nos Hoteis, Restaurantes, Bars, etc.
AGENTE: J. A. da Costa Pina — LISBOA
RUA DO ALECRIM, 69 TELEFONE 27249

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE ROUPAS—O agente Chasqueira procura saber onde se encontram várias peças de roupa branca que foram furtadas de uma camioneta que estava parada na Rua dos Poiais de S. Bento e que pertenciam ao Asilo de Santa Catarina.

As peças roubadas têm as iniciais daquela instituição de caridade.

ABUSO DE CONFIANÇA—A firma Vaquinhas, Ltd.ª, da Rua Eugénio dos Santos, queixou-se contra um individuo que gastou em seu proveito cinco mil escudos provenientes da venda de vários artigos que lhe tinham sido confiados.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso, esta madrugada, Américo Baptista Capela, de 37 anos, pedreiro, que, na sua residência, Rua Sabino de Sousa, 117, 1.º, agrediu com uma faca e um guarda-chuva, e ainda a pontapés, a sua companheira, Madalena Antunes, a quem causou diversos ferimentos pelo corpo.

EXCESSOS DE CALOR...—Foi preso, pela P. S. P., Jofre Armando de Sousa e Costa, de 24 anos, de Abrantes, residente em Cascais, o qual, a noite passada, cerca das 3 horas, na Feira Popular, agrediu á cabeçada Julio Gomes Marques, morador na Estrada das Laranjeiras. Além disso, intitulou-se fiscal da Intendência, o que não provou.

DESASTRES

COLHIDOS POR CAMIONETAS—Ao hospital de S. José recolheram Alvaro Rodrigues Rocha, de 17 anos, telefonista da barragem de Castelo do Bode, que ali foi colhido por uma camioneta, ficando muito contuso; e José da Silva Dias, de 32 anos, maritimo, morador na Rua da Bica Duarte Belo, 13, r/c., muito contuso e sem fala, por ter sido, de madrugada, colhido por uma camioneta, na Ribeira Nova.

Escapou da primeira

mas à segunda

acabou-se a sorte...

Os moradores do prédio n.º 114 da Avenida Almirante Reis, assim como a porteira, Ester da Conceição, persentiram a noite passada, que algo de anormal se passava no rés-do-chão, lado direito, residência do sr. dr. France Plates, que se encontra temporáriamente na Lourinhã. Foi por isso chamado um subchefe da P. S. P., que nessa ocasião passava, o qual, com os referidos moradores, passou uma busca ás dependências, visto a porta se encontrar aberta, encontrando apenas algumas roupas em desalinho. Após isto, aquele subchefe dirigiu-se com a porteira para a esquadra de Arroios, para cumprimento de certas formalidades; mas, entretanto, o sr. Amadeu Rocha Brás, que reside no referido rés-do-chão, lado esquerdo, voltou a sentir rumores na residência anteriormente assaltada, indo ali encontrar José Policarpo, de 33 anos, sem profissão nem residência, que, ao ser pressentido, pela segunda vez, tentou pôr-se em fuga, sendo preso por um guarda da mesma Polícia. O assaltante trazia consigo um escopro, de que se serviu para abrir a porta, bem como uma navalha e uma pistola, carregada com seis cartuchos, um dos quais na camara, arma para que não possui licença. A caminho da esquadra, tentou deitar fora o escopro e servir-se da pistola, sendo, porém, rápidamente subjugado pelo guarda captor.

CHRISTOFLE
A marca preferida e adoptada pelos grandes Hoteis e Companhias de navegação mundiais
Preços da Fábrica — Orçamentos gràtis
Representantes depositários:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—18—Lisboa

escrever na portátil suiça
PATRIA
de ligeireza e beleza de escrita, insuperáveis!
PATRIA
a máquina para toda a vida
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Araujo e Sobrinho
50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

A oposição parlamentar

ao programa de auxílio militar

(Continuação da 1.ª pág.)

assunto é prematuro, e parece-lhes que a Administração, pedindo ao Congresso que não termine a presente sessão parlamentar sem ter deliberado sobre este assunto, numa altura em que se aproximam as férias regulamentares, está de certo modo a forçar a actividade dos congressistas. Aqueles que não concordam com o programa, ou com a pressa na sua votação, manifestam também o receio de que o presidente, desde que tenha a aprovação parlamentar, confira a si próprio poderes deliberativos exorbitantes. Segunda crítica, e esta há de ter maior efeito na opinião publica norte-americana, diz respeito ás verbas propostas: 1.450 milhões de dólares são uma quantia enorme para uma nação que tanto gastou já para auxiliar as nações estrangeiras, e que, perante vários indícios inquietantes, quer na economia interna americana, quer na marcha do comércio internacional, começa a perguntar a si mesma que valor terão os êxitos obtidos nomeadamente pelo Plano Marshall. Assim, é muito natural que os representantes do povo americano procurem ser conscienciosos, antes de impor aos seus eleitores novos encargos.

Resumindo as duas primeiras críticas, os opositores do programa de auxílio militar formulam a terceira. Estão nesse caso, por exemplo, o senador Vandenberg, que muito contribuiu para a criação do Pacto do Atlantico, e o senador John Foster Dulles, que foi conselheiro de política externa do general Marshall. Estes dois paladinos da política externa «bipartidária», ao formularem reservas á aprovação do programa de auxílio militar, com certeza não manifestam estricta oposição republicana á politica do Governo democrático da nação, nem certamente mostram desconfiança ou antipatia em relação á Europa. Propõem simplesmente um programa provisório, semelhante ao que se criou para auxílio económico provisório, antes da promulgação definitiva do Plano Marshall. Quer dizer, o referido programa teria valor e período de aplicação relativamente pequenos. Ao ver daqueles dois ilustres congressistas, o programa provisório daria duas vantagens: fornecer imediatamente á Europa o material indispensável e obrigar os países europeus a elaborarem o seu próprio programa de armamento, seguindo ainda o exemplo do que se fez com o programa de auxílio económico. Dessa maneira se poderiam limitar talvez as necessidades de armamento estrangeiro para as nações europeias e se aliviariam correspondentemente os sacrifícios a impor ao contribuinte americano. Por outro lado, poderia obter-se maior fiscalização do Congresso sobre as iniciativas presidenciais. Muitos observadores europeus estão em crer que será sob esta forma provisóriamente restrita, e sobretudo fraccionada e condicionada pelo próprio esforço europeu no que diz respeito a desenvolvimento ulterior, que o programa tem mais probabilidades de ser por fim aprovado.—(F. P.).

Vandenberg pretende que seja reduzida a verba pedida por Truman

NOVA YORK, 27—O senador Arthur Vandenberg, conselheiro em questões de política externa do Partido Republicano, dirigiu hoje um apelo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para submeter ao Congresso uma proposta muito mais modesta quanto á verba para a aquisição de armamentos do que os 1.450 milhões de dólares pedidos pelo presidente Truman. Esta informação foi publicada hoje no «New York Times», enviada pelo seu correspondente em Washington.—(R.).

Um baleote de 8 meses

morreu atacado por toninhas ciumentas

NOVA YORK, 27—No aquário de Marineland, na Flórida, vivia o unico baleote que até hoje viveu em cativeiro. Chamava-se «Herman» e era um formoso «bébé» de 8 meses, muito brincalhão. Morreu agora, vítima de um drama passional.

Como o tanque que primitivamente lhe haviam destinado era já pequeno para o seu tamanho, transferiram-no para o tanque, mais espaçoso, das toninhas. Mal o «Herman», que era do sexo masculino, deu ali entrada, verificou-se que as toninhas femeas o rodeavam interessadas. Então, as toninhas machos, furiosas, atacaram «Herman» á marrada, enquanto, com as caudas, «esbofeteavam» as femeas.

Acudiram os guardas do aquário, que tiraram do tanque os dois machos mais belicosos; mas os três que ainda ficaram tanto marraram no desgraçado «Herman» que este, muito ensanguentado, morreu ao cabo de três dias de maus tratos, sacrificado ao ciume das toninhas.—(ANI).

A política britânica

no Médio Oriente

LONDRES, 27 — Espera-se que seja hoje tornada publica uma declaração acêrca dos resultados da conferência entre os altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico e os chefes das missões diplomáticas no Médio Oriente acêrca da política da Grã-Bretanha nessa zona. Esta informação foi dada hoje pelo redactor diplomático do «Daily Telegraph», que acrescentou: «Não é provável que o comunicado anuncie qualquer modificação na política geral. Deve referir-se a questões de defesa que se tornaram cada vez mais importantes devido á modificação das condições internacionais desde a conferência anterior, que se realizou em 1945, e devido a questões de política interna no médio Oriente».—(Reuter).

Um diplomata inglês

foi preso em Bucareste e depois posto em liberdade

BUCARESTE, 27 — Rodrick Sarell, primeiro secretário da legação da Grã-Bretanha em Bucareste, foi preso na noite de segunda para terça-feira, com mais 7 pessoas acusadas de «contrabando e tentativa de passagem clandestina da fronteira». O diplomata inglês foi posto em liberdade ontem de manhã, depois de verificação da identidade.—(F. P.).

Empreguem bem o vosso tempo

E também o vosso dinheiro, comprando objectos de valor positivo na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

A Assembleia francesa

ratificou o Pacto do Atlântico

por 398 votos contra 187

após violenta discussão

PARIS, 27—No prosseguimento da discussão do Pacto do Atlantico, Maurice Schuman afirmou, como outros oradores o fizeram antes, que a situação internacional não se agravou depois da assinatura do Pacto do Atlantico, pelo contrário. Disse não acreditar que a U. R. S. S. queira a guerra, mas receia que a sua política de expansão leve a um conflito. «O Pacto é puramente defensivo, afirmou o orador. Comporta o máximo de segurança colectiva compativel com uma situação de que os promotores e os signatários do Pacto não são responsáveis».

Eram 21 e 30 de ontem quando, por 398 votos contra 187, em 585 votantes, a Assembleia Nacional aprovou o artigo unico do projecto que autoriza o presidente da Republica a ratificar o Pacto do Atlantico e prevê que o chefe do Estado não poderá concordar em convidar o Estado a aceder a este pacto, sem ser autorizado por lei. Diz esse projecto:

«O presidente da Republica é autorizado a ratificar o Tratado do Norte do Atlantico concluido em Washington em 4 de Abril de 1949. O acordo previsto no art. 10 do tratado, sobre o convite a um Estado que não seja signatário do Pacto a aceder ao mesmo, não poderá ser dado pelo Presidente da Republica senão devidamente autorizado por lei».

A discussão geral terminara com a intervenção de Géraud Jouve, socialista, que perguntou se a França não seria arrastada na corrida aos armamentos e se este pacto, nascido do medo dos povos livres, poderá concorrer de facto para a obra de apaziguamento do Mundo. O orador concluiu exprimindo a esperança de que a França fará um apêlo a todos os povos em prol do «recenseamento fiscalizado de todos os armamentos sem excepção».

A Assembleia passou á discussão do artigo. Por 420 votos contra 183, rejeitou a moção de Malleret—Joinville, comunista, estipulando que «a ratificação do Pacto não poderá ter por consequência a elevação para mais de 350 biliões de francos das despesas militares da França».

Antes da votação, vários oradores subiram á tribuna. Um deputado pela India francesa, Lambert-Saravane, expõe as razões por que os seus amigos do grupo independente dos territórios ultramarinos se absterão no escrutínio sobre o citado artigo.

Imediatamente a seguir á votação, o presidente deu a palavra a Capitant, da Acção Democrática Social, que apoiou a emenda nos termos da qual a ratificação do Pacto só poderá efectuar-se quando o Governo francês conseguir dos Estados Unidos os esclarecimentos acerca:

1.º—Composição dos organismos subsidiários e da comissão de defesa previstos pelo artigo 9.º do Pacto do Atlantico, nomeadamente acerca da representação francesa nesses organismos;

2.º—Fornecimento de armamentos e equipamentos modernos susceptiveis de dar aos exércitos franceses os meios de se desempenharem efectivamente das obrigações de defesa e assistência que o Pacto do Atlântico comporta.

Uma intervenção de Schuman

Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros, expôs então a posição do Governo perante a proposta de Capitant. «Esta emenda, disse, tende a adiar a ratificação do Pacto até uma data que seria deixada á apreciação do Governo francês. Mas os esclarecimentos que o Governo pediria aos Estados Unidos não interessam unicamente este país e não poderão ser dados senão quando o Pacto entrar em aplicação.

«Com respeito ao fornecimento de armas não poderá haver esclarecimentos enquanto o Congresso americano não se tiver pronunciado sobre o programa que discute.

«O Governo, prosseguiu Robert Schuman, não julga poder aceitar uma emenda de que a aprovação esbarrou na prática com graves inconvenientes, mas reconhece como plenamente justificadas as preocupações que a motivaram. O Governo está pronto a aceitar este mandato da Assembleia: declarar solenemente, na altura da ratificação, que o Pacto apenas será eficaz se plenamente se realisarem as disposições dos artigos 5.º e 9.».

René Mayer, relator da Comissão dos Negócios Estrangeiros, combateu por sua vez a emenda Capitant. Finalmente, ás 22 e 40, esta emenda foi rejeitada por 348 votos contra 66 em 414 votantes.

A aprovação do Pacto

Depois de uma interrupção, a Assembleia voltou a reunir-se. O debate prolongou-se por toda a noite e ás 7 e 28 (GMT) o Pacto do Atlantico era aprovado por 398 votos contra 187.

Durante o debate registaram-se vários incidentes, alguns violentos. A França é o nono país a ratificar o Pacto que foi assinado por doze nações.

A votação da Assembleia demorou seis minutos. Votaram contra 182 deputados comunistas, 4 muçulmanos autonomistas da Argélia e 1 deputado do centro. Apoiaram o Pacto os deputados dos partidos do Governo—Partido Republicano Popular, Socialista e Radical—os deputados das direitas, os partidários do general De Gaulle e os moderados. Abstiveram-se de votar cerca de 20 deputados, incluindo 14 representantes do grupo independente do Ultramar.—(F. P. e R.).

CONFERÊNCIAS SECRETAS

sobre a bomba atómica

WASHINGTON, 27—Estão a realizar-se novas conferências secretas sobre a energia atómica entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá. A comissão conjunta do Congresso sobre a energia atómica deve reunir-se com o secretário de Estado, Dean Acheson, e o secretário da Defesa, Louis Johnson, para discutir as relações externas no campo da energia atómica. A informação foi dada pelo senador McMahon, presidente da comissão.—(R.).

Energia atómica

para fins comerciais só daqui a dez anos

MELBOURNE, 27—O professor R. L. E. Oliphant, director do Departamento de Física da Universidade de Birmingham, declarou hoje em Melbourne que serão necessários de dez a quinze anos para se produzir energia atómica em escala comercial. O professor Oliphant, que se encontra de visita á Austrália, declarou que as disponibilidades de uranio devem permitir fornecer energia atómica durante um longo período e que a energia atómica virá também talvez a ser produzida de hidrogénio.—(Reuter).

A paralisia infantil

NOVA YORK, 27—O comissário da Saude de Nova York anuncia que desde o dia 1 de Julho se registaram nesta cidade, nada menos de 200 casos de paralisia infantil.—(Reuter).